

O Estado do Conhecimento como Prática de Pesquisa

Egleslaine de Nez
Celiane de Cesaro
Pollyanna Gracy Wronski

O ESTADO DO CONHECIMENTO COMO PRÁTICA DE PESQUISA



O Estado do Conhecimento como Prática de Pesquisa

Egeslaine de Nez
Celiane de Cesaro
Pollyanna Gracy Wronski



Conselho Editorial

Profa. Dra. Andrea Domingues
Prof. Dr. Antônio Carlos Giuliani
Prof. Dr. Antonio Cesar Galhardi
Profa. Dra. Benedita Cássia Sant'anna
Prof. Dr. Carlos Bauer
Profa. Dra. Cristianne Famer Rocha
Prof. Dr. Cristóvão Domingos de Almeida
Prof. Dr. Eraldo Leme Batista
Prof. Dr. Fábio Régio Bento
Prof. Dr. Gustavo H. Cepolini Ferreira
Prof. Dr. Humberto Pereira da Silva
Prof. Dr. José Ricardo Caetano Costa

Prof. Dr. José Rubens Lima Jardimino
Prof. Dr. Juan Droguett
Profa. Dra. Ligia Vercelli
Prof. Dr. Luiz Fernando Gomes
Prof. Dr. Marco Morel
Profa. Dra. Milena Fernandes Oliveira
Prof. Dr. Narciso Laranjeira Telles da Silva
Prof. Dr. Ricardo André Ferreira Martins
Prof. Dr. Romualdo Dias
Profa. Dra. Rosemary Dore
Prof. Dr. Sérgio Nunes de Jesus
Profa. Dra. Thelma Lessa
Prof. Dr. Victor Hugo Veppo Burgardt

©2024 Egeslaine de Nez; Celiane de Cesaro; Pollyanna Gracy Wronski

Direitos desta edição adquiridos pela Paco Editorial. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação, etc., sem a permissão da editora e/ou autor.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

N575e

O Estado do Conhecimento como Prática de Pesquisa / Egeslaine de Nez; Celiane de Cesaro; Pollyanna Gracy Wronski. – Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2024. 80 p. ; 14x21 cm.

Inclui bibliografia
ISBN: 978-85-462-2870-6

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento na educação. I. Nez, Egeslaine de. II. Título.

CDD: 370.1

Bibliotecaria Janaina Ramos – CRB-8/9166

Índice para catálogo sistemático

I. Abordagem interdisciplinar do conhecimento na educação

 PACO EDITORIAL

Av. Carlos Salles Block, 658
Ed. Altos do Anhangabaú, 2º Andar, Sala 21
Anhangabaú - Jundiaí-SP - 13208-100
11 4521-6315 | 2449-0740
contato@editorialpaco.com.br

Foi feito Depósito Legal.

DEDICATÓRIA

A todos os educadores e pesquisadores que fazem jus à luz do sol e que, de alguma forma, contribuem e fazem “Educação” na sua práxis diária.

Essa obra que aqui está é o “melhor que temos para oferecer”!

EPÍGRAFE

Seria mais fácil fazer como todo mundo faz
Sem sair do sofá,
deixar a Ferrari pra trás.
Seria mais fácil, como todo mundo faz
O milésimo gol sentado na mesa de um bar
Mas nós vibramos em outra frequência
Sabemos que não é bem assim
Se fosse fácil achar o caminho das pedras
Tantas pedras no caminho não seria ruim [...].

Música: Outras frequências

Álbum: Sem limite (2001)

Composição: Humberto Gessinger

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
	<i>Egeslaine de Nez</i>
PREFÁCIO	11
	<i>Marilia Costa Morosini</i>
INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1	
PESQUISAS DO TIPO ESTADO	
DO CONHECIMENTO:	
APONTAMENTOS INICIAIS	15
	<i>Egeslaine de Nez</i>
CAPÍTULO 2	
RECONHECENDO O CAMPO DE ESTUDO	
DAS CIÊNCIAS CONTÁBEIS	27
	<i>Pollyanna Gracy Wronski</i>
CAPÍTULO 3	
INTERNACIONALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO	
BÁSICA: ESTADO DO CONHECIMENTO	45
	<i>Celiane de Cesaro</i>
SOBRE AS AUTORAS	75

APRESENTAÇÃO

A história particular de cada um de nós se entretetece numa história mais envolvente da nossa coletividade. É assim que é importante ressaltar as fontes e as marcas das influências sofridas, das trocas realizadas com outras pessoas ou com as situações culturais. É importante também frisar, por outro lado, os próprios posicionamentos, teóricos ou práticos, que foram sendo assumidos a cada momento. (Severino, 2016, p. 258)

Diferentemente das apresentações tradicionais de obras acadêmicas onde constam observações pontuais, *O Estado do Conhecimento como Prática de Pesquisa* precisa ser referenciado num momento que estamos nos constituindo em espaços de produção do conhecimento como escritoras!

As autoras, cada uma inserida em seu próprio contexto, compartilham o vínculo com o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), no *Campus* de Francisco Beltrão (FB). A orientadora, com uma trajetória consolidada no campo educacional desta temática, orienta Pollyanna Gracy Wronski e Celiane de Cesaro, mestrandas e pesquisadoras iniciantes.

A finalidade da presente obra é demonstrar práticas de aplicação da metodologia de pesquisa do Estado do Conhecimento, desenvolvida por Morosini, a partir de 2000, e aprimorada ao longo dos anos, quando posta em apreciação em reflexões teóricas com vários outros pesquisadores (ex-orientandos e colegas de trabalho da referida professora). Assim, este livro se compõe de três estudos desenvolvidos no PPGE/FB com situações de aplicações práticas do Estado do Conhecimento.

O primeiro capítulo, “Pesquisas do tipo Estado do Conhecimento: apontamentos iniciais”, de Egeslaine de Nez, traz como destaque o Estado do Conhecimento como uma das possibilidades metodológicas de pesquisa bibliográfica, que se diferencia de ou-

tras em função dos procedimentos e registros necessários para sua qualificação. Nesse ensaio teórico, discutem-se os conceitos-chave basilares para se compreender os tipos de metodologia de pesquisa bibliográfica, e, em particular, o Estado do Conhecimento.

No segundo, intitulado “Reconhecendo o campo de estudo das Ciências Contábeis”, o escopo é a dissertação de mestrado de Pollyanna Gracy Wronski, que busca identificar em que medida os saberes docentes mobilizam a prática de professores que atuam no curso de Ciências Contábeis de instituições de educação superior no Sudoeste do Paraná. Parte do trabalho monográfico destaca o Estado do Conhecimento realizado para respaldar a pesquisa de campo, o objeto deste capítulo.

E, por fim, o terceiro e último, “Internacionalização na educação básica: um Estado do Conhecimento”, de Celiane de Cesaro, destaca a pesquisa bibliográfica sobre a temática baseada na dissertação que tem como foco o panorama da internacionalização na educação básica, no contexto brasileiro e nos indicadores do Programa Escolas Interculturais de Fronteira (Peif).

Por fim, o mérito do desenvolvimento deste livro também residu na intencionalidade explícita de contribuir com a produção de conhecimento junto a Linha de Pesquisa em Formação de Professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Paraná (Unioeste) – *Campus* Francisco Beltrão. Além disso, aprofundar investigações do Grupo de Estudos sobre Universidade INTerculturalidade, INTernacionalização e INTegração de saberes (GEU/Int) e do Grupo Educação Superior, Formação e Trabalho Docente (Gesfort), aos quais as autoras são vinculadas.

Egeslaine de Nez

PREFÁCIO

Queridos leitores e leitoras,

É com muita honra que escrevo esse texto. Ser escolhida para fazer um prefácio é uma deferência da organizadora e das autoras. É o reconhecimento da importância de pesquisadores educacionais que construíram a metodologia no decorrer do tempo. Envolve comprometimento, pois se tem a responsabilidade de encantar o leitor com a potencialidade que a obra em questão carrega. Além do mais, essa responsabilidade aumenta quando consideramos que os jovens escritores estão se inserindo na difícil arte de produção científica, que pode se constituir em um prazer ou em uma obrigação acadêmica-profissional.

O livro *O Estado do Conhecimento como prática de pesquisa* me orgulha muito, pois traz consigo uma visão atual da metodologia do Estado do Conhecimento (EC), não só em seus aspectos práticos como também teóricos. Em outras palavras, uma metodologia de pesquisa bibliográfica, com uso desde os primórdios do século, que se conceitua como “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica” que é discutida, testada e referendada em 2024.

As autoras visibilizam o mais significativo impacto do EC, a configuração do campo científico, na perspectiva de Bourdieu. Um espaço (arena) de lutas onde o que está em jogo é o domínio da autoridade científica, que por sua vez é constituída pelo poder social e pela capacidade técnica de uma determinada função incorporada por atores. O campo é movimentado e tem regras e estratégias, que podem ser sintetizadas em de conservação e de subversão, que estão em permanente disputa.

Além da abordagem epistemológica da relação entre EC e campo científico, presente neste livro, me orgulha também

a escolha, pela professora Egeslaine, dessa metodologia em seu processo de orientação de suas alunas, Pollyanna Gracy Wronski e Celiane de Cesaro. Isso porque, cabe ao orientador contribuir para a formação do futuro pesquisador, que está sob seu cuidado. E, mais, cabe a ele também ser parceiro no desenvolvimento integral do orientando o que, numa perspectiva macro, garante e constitui os rumos da Ciência.

Enfim, deixo com vocês a leitura desse emblemático trabalho e almejo que as autoras continuem colaborando para a construção de novos olhares a metodologia do Estado do Conhecimento.

Marilia Costa Morosini
Pesquisadora 1A CNPq
Primavera de 2024

INTRODUÇÃO

Parafrazeando Freire (1983) para o início desta conversa, é fundamental compreender que o conhecimento exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo, o que requer então uma ação transformadora sobre a realidade. Este livro tem sua gênese na área da metodologia da pesquisa, em especial num dos tipos de pesquisa bibliográfica que é o Estado do Conhecimento, buscando uma proposta que implica em invenção e reinvenção constante, conforme a postura curiosa que o pensamento freireano instiga.

O Estado do Conhecimento pode ser utilizado em várias áreas do conhecimento e campos científicos, visto que se refere a conceitos, teorias, práticas e pesquisas que constituem o referencial teórico do objeto de estudo, isto quer dizer, de um tema específico de investigação. Em algumas situações, tem similaridades com outros tipos, às vezes até nomes parecidos, entre eles a revisão sistemática de literatura, que tem aplicações nas Áreas das Ciências Exatas. Entretanto, há diferenças cruciais no registro e também nas análises que essa perspectiva propõe.

É crescente o número de investigações realizadas sobre essa temática por vários autores, e em destaque, na área da Educação, a Profa. Dra. Marília Costa Morosini, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS). Assim, infere-se que o desenvolvimento de estudos com esta abordagem está em franco desenvolvimento. A primeira aparição do uso do termo oficialmente registrado acontece no início dos anos 2000, quando o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) lança uma coleção intitulada “Estado do Conhecimento”, que trata de temas relacionados à Educação de um modo geral.

Nesta direção, é possível reconhecer que o conhecimento acerca do campo científico de uma área de estudo é uma tarefa complexa que vem se tornando desafio em tempos de acelerada produção científica em diversificadas plataformas digitais, nem sempre constitutivas de conhecimento cientificamente elaborado pelo campo científico.

Em sendo desta forma, apresenta-se um capítulo de base teórica para refletir sobre o conceito e sua diferenciação e duas práticas investigativas utilizando o Estado do Conhecimento, caminhando na direção de colaborar com os estudos já desenvolvidos ao longo das últimas décadas e também desvelar aplicações acerca da metodologia de pesquisa elencada.

Para Nóvoa (2024), o processo de escrita acadêmica não é apenas um modo de apresentar dados ou resultados, é, sobretudo uma forma de expressão pessoal e também de criação. Verdadeiramente, é no momento de se definir o modo de escrita que se caracteriza o tipo de trabalho que será realizado ao longo do estudo. Cada tipologia carrega uma identidade que também se alinha a do investigador. A escolha para este livro foi a metodologia do Estado do Conhecimento que, para as autoras, demonstra um avanço na produção do conhecimento sistematizado.

Referências

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1983.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). **Estado do conhecimento**. Disponível em: <https://bit.ly/3Cw8JpE>. Acesso em: 13 ago. 2024.

NÓVOA, António. Carta a um jovem investigador em educação. **Historia y Memoria de la Educación**, Madrid, n. 1, p. 23-58, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3YV487X>. Acesso em: 10 set. 2024.

CAPÍTULO 1

PESQUISAS DO TIPO ESTADO DO CONHECIMENTO: APONTAMENTOS INICIAIS

Egeslaine de Nez

Uma discussão sobre os tipos de pesquisa na área da Educação, o foco deste trabalho, fundamenta-se na interlocução com a base teórica e depende do objeto de estudo, buscando levantar hipóteses que visam esclarecer o processo. Para isto, é imprescindível ancorar o debate a partir de uma concepção epistemológica, do ponto de vista do conhecimento sobre a temática, que acompanhará os capítulos do livro.

A pesquisa científica se organiza a partir de uma rede de pressupostos que proporcionam as bases da investigação, fazendo com que o mundo possa ser interpretado sob determinada perspectiva com alguns elementos iniciais que contribuem na busca de uma leitura não ingênua, mas crítica do assunto. Uma primeira elucidação é entender a concepção de conhecimento científico, que para Richardson (1999), é uma forma teórico-prática e prático-teórica de compreender a realidade que nos cerca, que não é simplesmente uma ilustração da mente, processada, no geral, pela educação institucionalizada.

Lakatos e Marconi (1991) sinalizam isso quando esclarecem que o conhecimento científico é real (factual), porque lida com ocorrências ou fatos, isto é, com toda a forma de existência que se manifesta de algum modo. Assim,

constitui um conhecimento *contingente*, pois suas proposições ou hipóteses têm a sua veracidade ou falsidade conhecida através da experimentação e não apenas pela razão, como ocorre no conhecimento filosófico. É *sistemático*, já que se trata de um saber ordenado logicamente, formando um sistema de ideias (teoria) e não conhecimentos dispersos e desconexos. Possui a característica da *verificabilidade*, a tal ponto que as afirmações (hipóteses) que não podem ser comprovadas não pertencem ao âmbito da ciência. (Lakatos; Marconi, 1991, p. 17, grifos dos autores)

Nesta direção, problematizar o objeto de estudo de um trabalho de conclusão de curso, de uma dissertação ou tese só é possível na sua dimensão concreta, presente, histórica. Para isso, deve-se resgatar o passado e analisá-lo criticamente, em relação dialógica com a situação atual; permitindo que se revele se poderia ter sido diferente do que foi e se o presente pode ser diferente do que é, deixando ao futuro a possibilidade e o desejo de ser mais, de se transformar. A metodologia aqui analisada disponibiliza e categoriza o que foi produzido na temática assinalada para o estudo com um registro sistemático do conhecimento.

Este é considerado como uma forma “teórico-prática e prática-teórica de compreender a realidade que nos cerca e não simplesmente como uma *ilustração verbalística* da mente” (Luckesi et al., 1995, p. 47, grifo dos autores). Destaca-se, ainda, os seguintes aspectos em relação ao conhecimento: é social (é o indivíduo relacionado a outros que encontra saídas para os problemas da realidade); é histórico (para solucionar impasses da atualidade, conta-se com a contribuição do passado); é necessário para o progresso (para o atendimento às necessidades do ser humano); e, finalmente, “o conhecimento como compreensão da realidade” (p. 56).

Destarte, é algo mais do que apenas o reflexo desse mundo tal como ele é imediatamente representando no pensamento, por meio dos sentidos. Gatti (1982, p. 8) compreende que

a verdadeira apreensão do real só se consuma quando o que é visto “a olho nu” integra-se numa totalidade que determina as leis internas que atuam na parte examinada e que com ela se articula em influência recíproca.

Para isso, é preciso que o pensamento vá além do observável, concretizando-se nas abstrações, que se apreendem e se constituem através do movimento existente na totalidade. Nessa alternativa, todo conhecimento seria também comprometido com um ponto de vista determinado, não pela subjetividade do investigador, mas pela própria totalidade na qual ele está inserido, ocupando uma posição social e política individual.

Desta forma, sendo a produção do conhecimento uma construção coletiva da comunidade científica, o pesquisador formulará um problema situando e analisando criticamente a revisão sistemática da literatura. Vai comparando abordagens teórico-metodológicas e avaliando a confiabilidade dos resultados de pesquisas, identificando pontos de consensos, controvérsias, regiões de sombra e lacunas que podem ser esclarecidas (Alves-Mazzotti; Gewandsznajder, 1999).

O ato de pesquisar supõe que se possa delinear um objeto científico distinto daqueles construídos pelo senso comum. O objeto de uma investigação se forma numa ruptura em relação ao saber imediato (Nez, 2014). Qualquer construção na realidade não é definitiva ou dogmática, embora deva ser sistemática e rigorosa. Na prática, a pesquisa não existiria sem uma revisão aguda da literatura, que a situa numa tradição teórica, a qual tem sua história feita de rupturas.

O cientista é aquele que produz conhecimento não somente compreendendo as transformações conceituais, mas também as dos atos epistemológicos que as acompanham. Seu compromisso com a descontinuidade não é somente registrar, mas, aprofundar, para fazer da produção passada um presente criativo que se incorpora o seu modo de pensar. Acaba, como destaca Marre (1991), incentivando novas análises conceituais e teóri-

cas, outras problemáticas e novas adequações científicas capazes de elucidar a caminhada histórica da sociedade em que se vive.

Por isso, é necessário caracterizar a pesquisa como uma atividade que requer habilidades e conhecimentos específicos, e que o pesquisador tem, em sua bagagem, pressupostos que orientam seu pensamento e norteiam sua abordagem. Para realizá-la, busca um confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado. Com o tempo, aparecem alternativas, soluções metodológicas diferentes, na tentativa de superar algumas das limitações sentidas na pesquisa.

É em busca de uma relação com o mundo e com o objeto de estudo que se constrói uma determinada compreensão da realidade. Várias são as metodologias e métodos disponíveis, a escolha depende do estudo, dos resultados a serem perseguidos e da opção teórica de quem a realiza (Nez, 2014).

Assim, as teorias são maneiras diferentes de ordenar o real, de articular os diversos aspectos de um processo global e de explicitar uma visão. A opção por determinada metodologia é oriunda de enfoque e implica no uso de diferentes técnicas. Pádua (1997) explicita que todo estudo é uma atividade voltada para a solução de problemas, como busca, indagação, investigação, inquirição da realidade; é a atividade que vai permitir elaborar um conhecimento, ou um conjunto de conhecimentos, que auxilie na compreensão desta realidade e oriente as ações. Por isso,

[...] tem uma intencionalidade, que é a de elaborar conhecimentos que possibilitem compreender e transformar a realidade; como atividade, está inserida em determinado contexto histórico-sociológico, estando ligado a todo um conjunto de valores, ideologia, concepções de homem e de mundo que constituem este contexto e que fazem parte também daquele que exerce esta atividade, o pesquisador. (Pádua, 1997, p. 30)

Esse exercício contínuo de pensar procedimentos metodológicos coerentes ao objeto de estudo se dá a partir da necessidade de fomentar a produção de conhecimento que faça sentido. Severino (2009) considera que construir o objeto de conhecimento é pesquisar. E pesquisar, por sua vez, é expor e explorar a estrutura dos objetos, mediante instrumentos epistemológicos e técnicos adequados, a partir de fontes que o efetivem.

A pesquisa é o ato pelo qual se procura obter compreensão sobre alguma coisa. Gatti reconhece que

[...] o conhecimento científico se fez e se faz por meio de uma grande variedade de procedimentos e a criatividade do pesquisador em inventar maneiras de bem realizar os seus estudos tem que ser muito grande. (Gatti, 2007, p. 11)

Portanto, o conhecimento obtido pela pesquisa é situado e vinculado a critérios de escolha e interpretação de dados, qualquer que seja à natureza destes. A investigação científica é um ato de curiosidade e de construção, onde cada elemento envolvido não é só mais uma informação, mas contribui de maneira única para o desenvolvimento das respostas adequadas ao problema suscitado pelo pesquisador. A qualidade de uma investigação científica está intimamente ligada ao compromisso assumido em relação ao objeto.

A pesquisa é um cerco em torno de um problema. É necessário escolher instrumentos para acessar a questão, vislumbrar e escolher trilhas a seguir e modos de se comportar nessas trilhas, criar alternativas de ação para eventuais surpresas, criar armadilhas para capturar respostas significativas. (Gatti, 2007, p. 62-63)

Para a execução desse cerco ao objeto, estão previstas várias etapas, sendo uma delas a pesquisa bibliográfica, uma atividade constante de localização e consulta de fontes diversas de informações, para coletar dados gerais e específicos a respeito

do tema. Severino (2010) ressalta que é a base fundamental para qualquer tipo de pesquisa, pois esta não existe sem antes identificar as contribuições teóricas existentes em textos que já abordaram com maior ou menor incidência o assunto estudado.

Esse tipo de exame é aquele que se realiza a partir do registro de documentos decorrentes de pesquisas anteriores. Os textos se tornam fonte referencial e o pesquisador trabalha a partir da contribuição dos autores de estudos analíticos constantes nos artigos, livros, revistas, entre outros materiais.

Quanto à pesquisa bibliográfica, pode-se dizer que a relação da pesquisa com a teoria é fundamental, sendo aquela como geradora desta e está como norteadora daquela, numa relação em que o determinismo não se evidencia. Severino (2009) complementa que só a teoria pode caracterizar como científicos os dados empíricos.

Compreendida como parte do processo metodológico, a função da teoria é ser instrumento de ruptura face às noções do senso comum. Isso porque estabelece um corpo de enunciados sistemático e autônomo, com linguagem, regras e dinâmica próprias que asseguram um caráter de efetividade científica. “As teorias são redes estendidas para capturar o que chamamos o *mundo*, para racionalizá-lo, explicá-lo e dominá-lo” (Bruyne; Herman; Schoutheete, 1977, p. 102, grifo dos autores).

Esses momentos iniciais para explorar a temática desenham uma pesquisa exploratória que levanta informações sobre um determinado objeto, delimitando o campo de trabalho e mapeando as condições de manifestação desse objeto (Nez, 2014). Severino (2010) sugere que essa etapa é uma preparação para a explicativa, que além de registrar e analisar os fenômenos estudados identifica suas causas através de uma interpretação qualitativa.

André (2008) também compreende que na busca da interlocução com a realidade, a fase exploratória é o momento basilar para definir a unidade de análise e confirmar as questões problematizadoras. Entretanto, os tipos de pesquisa, nas diversas classificações existentes, não são estanques, acontecem ao mes-

mo tempo, apenas são enquadrados em classificações, desde que obedecem aos requisitos inerentes a cada tipo.

Percebe-se então que é importante lançar-se à construção do conhecimento elaborado de caráter científico e a atividade de pesquisar é um meio pelo qual se constrói esse processo. Dalarosa (1999) caracteriza a relação entre Ciência, pesquisa e metodologia, percebendo que há uma ordem de prioridade que constitui respectivamente o fazer Ciência, pela pesquisa e com metodologia. A pesquisa é, portanto, a busca movida pela necessidade de solucionar um determinado problema. Esta busca sistemática, planejada e rigorosa consiste na pesquisa.

Esse momento rigoroso necessita de combinações metodológicas para reflexões aprofundadas, na busca de informações em bases teóricas que têm relação direta e indireta com o problema de investigação construído. A pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em qualquer estudo acadêmico e se classificada em diferentes tipos, dependendo do objetivo e da abordagem analítica dos dados e do autor consultado.

Os modelos mais utilizados para desenvolvê-la nessa etapa principal exploratória são a revisão sistemática de literatura (Pinho *et al.*, 2022), Estado da Arte (Romanowski; Ens, 2006; Ferreira, 2022), Estado do Conhecimento (Morosini; Nascimento; Nez, 2021; Kohls-Santos; Morosini, 2021), Estado da Questão (Nóbrega-Therrien; Therrien, 2004), estudos de revisão (Vosgerau; Romanowski, 2014), entre outras taxionomias, dependendo da área.

Cada tipo de pesquisa bibliográfica tem suas características e métodos específicos, e a escolha da forma adequada depende fundamentalmente dos objetivos da investigação. Silva, Souza e Vasconcellos (2020) enfatizam que, no Brasil, as terminologias Estado da Arte e Estado do Conhecimento têm sido utilizadas como sinônimos em diferentes fontes.

Estado da Arte e Estado do Conhecimento são estudos que sistematizam o que foi produzido dentro de um determinado período e área de abrangência, destacando o aporte teó-

rico e o percurso histórico das produções. São comumente utilizados como sinônimos em variadas investigações, apesar de terem significados distintos. Porém, isso ainda não é consensual entre os autores. Segue, no Quadro 1, a sistematização das diferenças entre as duas metodologias:

	Estado da Arte	Estado do Conhecimento
Definição	Refere-se ao nível avançado de desenvolvimento em uma área específica de pesquisa, envolvendo a análise das técnicas, métodos e tecnologias recentes	Conjunto de conhecimentos acumulados sobre um determinado tema (teorias, conceitos e pesquisas anteriores) fornecendo uma visão ampla e consolidada sobre o tema
Objetivo	Identificar e descrever os avanços recentes e inovações em um campo específico	Mapear as bases teóricas possibilitando compreender o que já foi estudado até o momento e identificar lacunas e áreas para futuras pesquisas
Utilização	Ciências Exatas, onde os avanços são constantes e rápidos	Ciências Sociais e Humanas, onde a compreensão teórica e o contexto histórico são essenciais para análise
Resultado	Delimita e clareia o objeto de investigação, concentrando-se em inovações atuais e práticas recentes	Inventário descritivo com sistematização detalhada da produção acadêmica científica, constituindo o corpo total de conhecimento existentes sobre a temática
Diferencial	Levantamento das tendências no campo	Forma de registro em quadros e tabelas que constam o detalhamento da produção

Quadro 1. Conceituação e diferenças entre o Estado da Arte e o Estado do Conhecimento

Fonte: Nez (2024).

Independente da denominação adotada, o levantamento bibliográfico é uma das etapas fundamentais no desenvolvimento de uma pesquisa, pois, permite identificar os resultados que outros alcançaram sobre o assunto, oferecendo subsídios para avançar na produção acumulada, além de permitir localizar lacunas em um dado campo científico. Silva e Aguiar (2024) corroboram explicitando outros aspectos a serem destacados em sua realização e que colaboram para a pesquisa: evidenciar os principais aportes teórico-metodológicos utilizados até aquele momento e identificar a quantidade e qualidade da produção em foco.

Este livro se dedica a caracterizar o Estado do Conhecimento e suas aplicações em duas investigações distintas, como forma de divulgar e incentivar a sua escolha para realização do levantamento inicial das produções acadêmicas, com o intuito de aprofundar as leituras para construção da base teórica do trabalho, seja ele de conclusão de curso, de mestrado ou de doutorado.

Referências

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

BRUYNE, Paul de; HERMAN, Jacques; SCHOUTHEETE, Marc de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

DALAROSA, Adair Ângelo. Ciência, pesquisa e metodologia na universidade. *In*: LOMBARDI, José Claudinei (org.). **Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais**. Campinas: Autores Associados, 1999.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação e sociedade**, Campinas, ano XXIII, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

GATTI, Bernadete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Líber Livro, 2007.

GATTI, Bernadete Angelina. Alternativas metodológicas para a pesquisa educacional: conhecimento e realidade. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, n. 40, p. 3-14, fev. 1982.

GATTI, Bernadete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Líber Livro, 2007.

KOHL-SANTOS, Pricila; MOROSINI, Marília Costa. O revisitar da metodologia do estado do conhecimento: para além de uma revisão bibliográfica. **Panorâmica**, Barra dos Garças, v. 33, p. 123-145, maio/ago. 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LUCKESI, Cipriano Carlos *et al.* **Fazer universidade uma proposta metodológica**. São Paulo: Cortez, 1995.

MARRE, Jacques Andre Leon. **A construção do objeto científico na investigação empírica**. Cascavel: Unioeste, 1991 (mimeo).

MOROSINI, Marília Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado do; NEZ, Egeslaine de. Estado do conhecimento: a metodologia na prática. **Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 8, n. 55, p. 70-81, ago. 2021.

NEZ, Egeslaine de. **Em busca da consolidação da pesquisa e da pós-graduação numa universidade estadual**: a construção de redes de pesquisa. 2014. 286f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

NÓBREGA-TERRIEN, Sílvia Maria N.; TERRIEN, Jacques. Trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 15, n. 30, p. 1-12, dez. 2004.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 5. ed. Campinas: Papyrus, 1997.

PINHO, Isabel *et al.* Living Systematic Review: ferramentas para garantir sua qualidade. Investigação qualitativa em Ciências Sociais: avanços e desafios. **New Trends in Qualitative Research**, Oliveira de Azeméis, v. 14, p. 1-16, 2022.

RICHARDSON, Roberto Jarry (org.) **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação. **Diálogo educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Pós-graduação e pesquisa: o processo de produção e de sistematização do conhecimento. **Diálogo educacional**, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 13-27, jan./abr. 2009.

SILVA, Narrará Kelly B. B. Farias; AGUIAR, Einalva Padre. Estado da arte ou do conhecimento: o quê, para quê e como. *In*: BARRETO, Denise Aparecida B.; DIAS, Hildacy da S. M.; GUSMÃO, Rogério (orgs.). **Educação: revisões bibliográficas e de literatura**. Vitória da Conquista: Editora dos Autores, 2024.

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de; SILVA, Anne Patricia Pimentel Nascimento da; SOUZA, Roberta Teixeira de. O estado da arte ou o estado do conhecimento. **Educação**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1-12, set./dez. 2020.

VOSGERAU, Dilmeire Sant’Anna R.; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de Revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Diálogo educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.

CAPÍTULO 2

RECONHECENDO O CAMPO DE ESTUDO DAS CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Pollyanna Gracy Wronski

O Estado do Conhecimento vem se consolidando com uma importante ferramenta de pesquisas acadêmicas e científicas pois propicia uma análise crítica e ampla da produção intelectual que já existe sobre a temática. Este significativo instrumento foi utilizado na elaboração de uma pesquisa de mestrado acadêmico intitulada *Saberes Docentes na Universidade: estudo de casos múltiplos em cursos de Ciências Contábeis do Sudoeste do Paraná*.

Em essência, essa metodologia oferece uma visão panorâmica sobre o que já foi explorado e, dentro do campo de estudo analisado, auxiliou na compreensão de como os saberes construídos e compartilhados pelos docentes desta área impactam tanto na formação acadêmica quanto no desenvolvimento profissional dos futuros contadores

Neste capítulo, são apresentados os resultados da construção do Estado do Conhecimento do campo de saberes docentes dos professores de Ciências Contábeis. Isso permite a identificação do *status* das pesquisas realizadas dentro do período temporal analisado, que fornece dados sobre os estudos e ainda possibilita percepções sobre as temáticas pesquisadas.

A produção científica sobre Educação no Brasil, conforme Morosini e Fernandes (2014), ainda é embrionária. No entanto, percebe-se o empenho dos pesquisadores da área no desenvolvimento das denominadas Estados do Conhecimento. Vasconcellos, Silva e Souza (2020) afirmam que no Brasil o “Estado

da Arte” e o “Estado do Conhecimento” vem sendo utilizados como sinônimos, no entanto, tal fato não é consenso. Para os autores, o Estado da Arte deriva da consulta de amplo acervo de pesquisas, que resultam em um diálogo com os diferentes pesquisadores de diversas áreas. Já o Estado do Conhecimento apresenta uma metodologia mais limitada, abordando somente uma esfera das publicações sobre um assunto específico.

Os mesmos autores sugerem que os dois possibilitam uma visão panorâmica da produção científica sobre determinado tema, além de permitir a compreensão e a avaliação da sua importância e a identificação de lacunas de pesquisa, juntamente com a visualização de contradições e diversidades metodológicas, além de possuírem a intenção de olhar para o que já foi produzido, a fim de identificar “caminhos percorridos” e traçar os novos, ou mesmo revisitá-los, promovendo nova sistematização e organização do conhecimento.

Sob a perspectiva de Morosini e Fernandes (2014), o Estado do Conhecimento foi utilizado como base teórica para o desenvolvimento desta pesquisa. Constituiu-se na “identificação, registro, categorização” que conduzem a uma assimilação e síntese sobre o que está sendo produzido, em um determinado tempo, em livros, teses, dissertações e/ou periódicos. Tal consulta e posterior sistematização do material analisado auxiliam na fundamentação de uma dissertação ou tese qualificada que será futuramente produzida.

A consulta foi realizada no primeiro semestre de 2022, identificando trabalhos que exploraram a temática de saberes docentes no curso de Ciências Contábeis. A base de dados utilizada foi a da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD/Ibict).

A escolha da BDTD/Ibict se justifica porque tal plataforma disponibiliza acesso gratuito em meio eletrônico a registros da produção intelectual científica e tecnológica em território nacional. Neste banco de dados, são alocadas as teses e dissertações brasileiras, o editorial de revistas eletrônicas e o acesso a documentos digitais.

Nas primeiras buscas realizadas na plataforma, com os descritores “Saberes Docentes e Ciências Contábeis” e “Saberes Docentes e Contabilidade”, em um intervalo de tempo de cinco anos (de 2018 a 2022), encontraram-se três pesquisas. Diante deste fato, optou-se por ampliar o horizonte em dez anos (2012 a 2022), o que resultou em um número maior de achados, apresentados no Quadro 1:

Descritores	Tipo de busca	Encontrados	Utilizados
Saberes Docentes e Ciências Contábeis	todos os campos	7	4
Saberes Docentes e Contabilidade	todos os campos	11	4*
Saberes Docentes e Ciências Contábeis	título	-	-
Saberes Docentes e Contabilidade	título	-	-
Saberes Docentes, Educação Superior e Cursos de Bacharelado	todos os campos	-	-
Saberes Docentes e Educação Superior	todos os campos	41	4**
Saberes Docentes e Bacharelado	todos os campos	25	2***
Total de trabalhos utilizados		9	
* dos quatro trabalhos, dois eram os mesmos de filtros anteriores			
** dos quatro trabalhos, um era de filtros anteriores			
*** os dois trabalhos eram os mesmos de filtros anteriores			

Quadro 1. Resultado das buscas realizadas na BDTD/Ibict sobre saberes docentes para construção do Estado do Conhecimento (2023)

Fonte: Wronski (2023).

O primeiro filtro usado na pesquisa foi com os descritores “Saberes Docentes” + “Ciências Contábeis”, sem recorte temporal. O resultado inicial foi de 10 trabalhos identificados. Após isso, foi empregado o recorte temporal para os últimos dez anos (2012 a 2022), sendo encontradas 7 pesquisas. Depois da análise primária dos trabalhos, a leitura e a apreciação deste primeiro filtro, foram selecionados, para o Estado do Conhecimento, 4 trabalhos.

O segundo filtro fez o uso de “Saberes Docentes” + “Contabilidade”. Com a busca em todos os campos e sem recorte temporal, foram listadas 15 pesquisas. Delimitando a dez anos, foram 11 que, após análise, restaram 4, no entanto, 2 destes coincidiram aos exibidos no primeiro filtro.

Posteriormente, foram feitas pesquisas buscando as combinações “Saberes Docentes” + “Ciências Contábeis” e “Saberes Docentes” + “Contabilidade”, utilizando como busca somente o título. Nas duas situações, nenhum estudo foi identificado.

Com a finalidade de aumentar os trabalhos realizados sobre a temática, foram colocados os descritores: “Saberes Docentes” + “Educação Superior” + “Cursos de Bacharelado”; “Saberes Docentes” + “Educação Superior” e ainda “Saberes Docentes” + “Bacharelado”, em todos os campos de busca. A escolha destes termos se justifica, além da busca por ampliação das pesquisas que comporiam o Estado do Conhecimento, por identificar a existência de pesquisas sobre Saberes Docentes em outros cursos de ensino superior na modalidade de bacharelado.

Fazendo o uso de “Saberes Docentes” + “Educação Superior” + “Cursos de Bacharelado” não foram encontradas pesquisas em nenhum momento (com ou sem recorte de 10 anos). Já com os descritores “Saberes Docentes” + “Educação Superior” foram identificados 52 estudos e com o recorte temporal, 41. No entanto, após a leitura dos trabalhos, enquadraram-se no contexto da pesquisa somente 4, sendo que 2 deles coincidiram com trabalhos encontrados com filtros anteriores. E com “Saberes Docentes” + “Bacharelado” foram identificados 28 trabalhos sem recorte temporal, 25 com o recorte e 2 selecio-

nados, pois iam ao encontro do contexto pesquisado, porém estes últimos também já haviam sido selecionados anteriormente.

Morosini e Fernandes (2014) destacam que a construção do Estado do Conhecimento se dá a partir de determinadas fases metodológicas, sendo elas:

- Análise de textos sobre produção científica, seus princípios, políticas e condicionantes, na perspectiva nacional e internacional;
- Identificação da temática da tese ou da dissertação, com clarificação da pergunta de partida e das palavras-chave ligadas ao tema;
- Leitura e discussão sobre produção científica no plano teórico e empírico (teses, dissertações, livros, congressos);
- Identificação de fontes e constituição do *corpus* de análise.

Deste modo, seguindo as fases metodológicas, leitura, análise e identificação da temática, verificou-se que a maioria do que foi encontrado nos dois últimos filtros aplicados, com o emprego de “Saberes Docentes” + “Educação Superior” e “Saberes Docentes” + “Bacharelado”, citavam os termos, mas não faziam relação com a formação de professores e competências necessárias para a docência. Ou seja, não se enquadram dentro da análise proposta.

Assim sendo, após a realização das buscas e a filtragem inicial, restaram nove trabalhos considerados relevantes, que compuseram a organização dos mesmos em uma bibliografia anotada, que corresponde a organização dos trabalhos em uma tabela/quadro com a transcrição de informações simples como ano de publicação, autoria, título, modalidade de trabalho (tese ou dissertação), resumo e referência bibliográfica (Morosini; Fernandes, 2014).

Dentro da realização de um Estado do Conhecimento, a autoria do texto é um desafio para a produção científica. Para as autoras, este fato se deve em função da insegurança dos pesquisadores no momento da produção do material. Também segundo ela, diversas

receitas de produção científica são encontradas, de maneira que é preciso compreender a complexidade que envolve o processo.

O próximo passo metodológico realizado para a construção do Estado do Conhecimento foi a elaboração de um quadro com a bibliografia sistematizada. Nesta fase, foram captadas mais algumas informações, como região e estado da instituição a qual pertence o pesquisador, o nível do trabalho (mestrado/doutorado), a que programa de pós-graduação faz parte, além do objetivo, metodologia, resultados e análise intuitiva do estudo.

Segundo Santos e Morosini (2015), a construção da bibliografia sistematizada trata-se da fase em que é realizada uma seleção mais específica e direcionada para a temática da construção do conhecimento e demais indicadores de acordo com o objeto de estudo de quem está pesquisando. Neste momento, é feita a chamada “leitura flutuante” dos estudos que formam a bibliografia anotada, deste modo, a análise dos resumos auxilia na compreensão de que estes estão de acordo com o seu trabalho.

A bibliografia sistematizada já auxiliou na visualização de dados importantes que constituem o *status* da pesquisa sobre saberes docentes. Um dos dados é referente a região e estado onde foram realizadas as pesquisas. Das 9 restantes, 7 delas são da Região Sudeste, uma da Sul e outra da Centro-Oeste. Do Sudeste, todas as pesquisas aconteceram no Estado de São Paulo, na Região Sul, no Estado do Rio Grande do Sul e no Centro-Oeste, no Distrito Federal.

Tratando-se do nível a qual pertencem os estudos, 6 são de mestrado e 3 de doutorado, sendo que a Universidade Católica de Santos e a Fundação da Escola de Comércio Álvares Penteado (Fecap) contam com 2 estudos cada uma, as demais instituições realizaram um estudo: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universidade Metodista de São Paulo.

Outra particularidade encontrada na construção da bibliografia sistematizada, foram os Programas de Pós-Graduação. Dos 9 restantes para elaboração do Estado do Conhecimento, 6

deles são estudos de Programas de Pós-Graduação em Educação e os outros 3 de Contabilidade. Ainda foi identificado que 7 das pesquisas foram realizadas junto a docentes do curso de Ciências Contábeis, um com professores do curso de Administração e outro com professores bacharéis de diferentes cursos.

A próxima etapa consistiu na organização da bibliografia categorizada. Neste momento, são utilizados dados da tabela da bibliografia sistematizada e se realiza um diagnóstico mais aprofundado do conteúdo dos trabalhos: seus resumos, metodologia, objetivos e resultados (Santos; Morosini, 2021).

A finalidade principal desta fase foi fazer o “agrupamento” dos trabalhos em categorias, apresentadas no Quadro 2:

Categoria de estudo	Estudos	Aproximações entre eles
Categoria 1	a) Carvalho (2017)	Estudos realizados em Programas de Pós-Graduação em Educação
	b) Ferreira (2015)	
	c) Silva (2012)	
	d) Coelho Junior (2018)	
	e) Gonçalves (2013)	
	f) Ribeiro (2019)	
Categoria 2	a) Farias (2020)	Estudos realizados em Programas de Pós-Graduação em Contabilidade
	b) Anastácio (2017)	
	c) Andrade (2020)	

Quadro 2. Categorização criada com base na bibliografia sistematizada construída para Estado do Conhecimento sobre Saberes Docentes e Contabilidade (2023)

Fonte: Wronski (2023).

Uma das características percebidas por meio da leitura fluente nas nove pesquisas foi a respeito da forma de abordagem dos saberes docentes nos estudos. Diante desta perspectiva, levantou-se inicialmente a questão se a existência destas diferenças poderia ser justificada pelas escolhas metodológicas ou por outro aspecto. Esta indagação conduziu a verificação de que algumas foram realizadas dentro de Programas de Pós-Graduação em Educação e outras em Contabilidade.

Ressalta-se que a produção do material científico não se relaciona somente a pessoa do pesquisador, mas também com o ambiente institucional que está inserido e as influências sobre ele, além do seu país de moradia e todas as suas relações de mundo (Morosini; Fernandes, 2014). Tal noção das autoras poderia esclarecer as possíveis diferenças de abordagem, de modo a agrupá-las em novas classes.

A Categoria 1 – Estudos realizados em Programas de Pós-graduação em Educação – foi formada por seis estudos, sendo o primeiro deles: *A construção da prática pedagógica dos professores do curso de Ciências Contábeis na educação à distância*, de Alexandre Farias de Carvalho, pela Universidade Católica de Santos, em 2017. O segundo foi *Docência no ensino superior: aprendendo a ser professor de contabilidade*, de Marcelo Marchine Ferreira, pela Ufscar, em 2015. Ainda fizeram parte da primeira categoria os estudos de João Carlos Coelho Jr., intitulado *(Auto) Formação e saberes docentes no desenvolvimento profissional do professor administrador: entre as Ciências Administrativas e da Educação*, publicado em 2018, pela UFSM; de Adriana Camolesi Gonçalves, publicado pela Universidade Metodista de São Paulo com o título *Saberes e Práticas Docentes em cursos de lato sensu* e ainda *A formação do professor bacharel e a construção dos saberes pedagógicos na Educação Superior*, de Isamar Gonçalves de Souza Ribeiro, da Universidade de Brasília (UnB), em 2019.

Por sua vez, a Categoria 2 – Estudos realizados em Programas de Pós-graduação em Contabilidade – foi formada por apenas três estudos: *Reflexão sobre o desenvolvimento profissional*

dos professores de Ciências Contábeis, de Raissa Silveira de Farias, publicado pela USP, em 2020; *Saberes presentes em situações conflitivas da prática de ensino de professores que atuam em cursos de graduação na área contábil*, de Ana Carolina Sardi de Andrade, publicado em 2020, pela Fecap, e *Formação e desenvolvimento profissional para uma prática pedagógica reflexiva na educação superior: casos de ensino na evidenciação de saberes do professor que atua na graduação em Ciências Contábeis*, de Jéssica Barros Anastácio, também da Fecap, em 2017.

O último estágio é o levantamento da bibliografia propositiva. De acordo com Santos e Morosini (2015), corresponde a etapa onde a análise realizada antes é refinada, sendo a bibliografia categorizada utilizada como base para a sua organização. Aqui, segundo as autoras, acredita-se que, por meio da leitura mais aprofundada para a elaboração das categorias, o pesquisador já está inteirado e compreende com mais propriedade os assuntos abordados, o que facilita a organização da bibliografia propositiva.

A elaboração e sistematização dos estudos nas bibliografias sistematizada, categorizada e propositiva possibilitaram a visualização e o entendimento dos ambientes pesquisados e das conclusões obtidas nas pesquisas. Sendo que a primeira analisada foi a dissertação *A construção da prática pedagógica dos professores do curso de Ciências Contábeis na educação à distância* (Carvalho, 2017). O trabalho apresentou como objetivo conhecer os mecanismos para identificação de elementos que possam delinear as concepções que sustentam o desenvolvimento da prática pedagógica na Educação à Distância (EAD), dentro do curso de Ciências Contábeis. Por meio da realização da pesquisa, Carvalho (2017) buscou entender como era desenvolvida a prática pedagógica e quais os saberes docentes envolvidos no EAD.

Os resultados das entrevistas realizadas junto aos docentes do município de Santos (SP) apontaram que a prática pedagógica dos professores vai sendo construída no dia a dia e em contato com demais profissionais. O autor ainda aponta que eles sentem a necessidade de atualização por meio da formação continuada. Como

não utiliza nenhuma categoria para classificar os saberes, infere-se que os apresentados na pesquisa, ao serem analisados pela ótica de Tardif (2002), seriam os experienciais e os disciplinares.

O segundo trabalho estudado foi a tese de Farias (2020), *Reflexão sobre o desenvolvimento profissional dos professores de Ciências Contábeis*. A autora objetivou compreender o significado das experiências e dos saberes mobilizados no processo do desenvolvimento profissional dos docentes dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil.

A pesquisa foi realizada junto a 26 professores de IES que receberam nota 4 ou 5 para os cursos de Ciências Contábeis, na última avaliação realizada pelo Exame Nacional de Desempenho do Estudante (Enade), em 2015. Realizou-se uma discussão teórica entre o Modelo Interligado de Desenvolvimento Profissional de Professores, desenvolvido por Clarke e Hollingsworth (2002), que compreende que o desenvolvimento profissional dos docentes acontece mediante processos mediadores de reflexão e aplicação de quatro domínios analíticos: (1) domínio pessoal; (2) domínio de prática de ensino; (3) domínio da consequência e (4) domínio externo, este que é associado aos saberes segundo a perspectiva de Tardif. A autora os categoriza de acordo com Tardif e os resultados identificaram a importância dos saberes experienciais na prática docente, sendo estes construídos na prática diária, além de ressaltar a relevância da ação pedagógica e de prática profissional do mercado para a atuação do educador.

O terceiro trabalho analisado foi de Ferreira (2015), denominado *Docência no ensino superior: aprendendo a ser professor de contabilidade*. O objetivo da tese apresentada foi compreender quais as concepções sobre ser professor fundamentam e dão sentido à docência em Contabilidade na educação superior. A entrevista, aplicada junto a doze professores de cursos de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), pretendeu ainda identificar a trajetória de desenvolvimento profissional e os processos formativos dos professores, buscando identificar as suas inter-relações com os ideais de Tardif.

Neste estudo, os entrevistados valorizam os saberes disciplinares, os pedagógicos e os experienciais, sendo que os pedagógicos se referem as técnicas de ensino. Apontaram também que saberes éticos-comportamentais também são analisados e mostraram-se como necessários a atividade docente, no entanto, segundo eles, o mais importante é ter domínio do conteúdo.

A quarta pesquisa verificada foi a de Silva (2012), que investigou qual a formação dos “bons” professores de Administração e Ciências Contábeis indicados por alunos e que práticas eles desenvolvem, procurando compreender também como se consolidam seus saberes docentes. A dissertação *Professor Universitário dos cursos de graduação de Administração e Ciências Contábeis: saberes e práticas* foi realizada em três momentos, sendo o primeiro com professores dos cursos, objetivando identificar aspectos de sua formação inicial e atuação docente. Em seguida, os estudantes foram abordados a fim de identificar quais são as características necessárias para atuação e quem seriam os melhores professores. Por fim, estes foram mais uma vez questionados a fim de identificar a relação professor e aluno.

O estudo de Silva (2012) não categoriza os saberes docentes identificados no estudo, mas aponta que os do campo profissional nem sempre são suficientes para tornar a aula significativa. O autor evidenciou uma articulação entre os saberes técnicos e empíricos, vivenciados pelo mesmo ao longo de sua escolarização, ainda foi verificada uma valorização, por parte dos docentes da formação pedagógica continuada, que em sua compreensão fomentaria uma melhora na prática docente. Desta maneira, infere-se que, na perspectiva dos saberes enunciados no estudo, o foco analítico é nos saberes experienciais e disciplinares.

Outro estudo que compôs a construção do Estado do Conhecimento foi o de Anastácio (2017), com a dissertação *Formação e desenvolvimento profissional para uma prática pedagógica reflexiva na Educação Superior: casos de ensino na evidenciação de saberes do professor que atua na graduação em Ciências Contábeis*. Para alcançar o objetivo de conhecer e

analisar os saberes que se fazem presente em casos de ensino relatados pelos professores de Ciências Contábeis, foram realizadas entrevistas com três docentes de IES públicas da região Sudeste do Brasil, a fim de identificar aspectos de suas formações, além de verificar quais são os saberes presentes em casos de ensino conflitivo vivenciado por esses profissionais.

Os resultados da pesquisa de Anastácio (2017) não categorizam os saberes docentes, mas apontam que os provenientes do conhecimento da disciplina, da prática de sala de aula, da instituição onde atuam, da convivência com os pares e com os alunos, bem como da trajetória pessoal, profissional e acadêmica são de valia na atuação docente. Infere-se que estes sejam os saberes experienciais e disciplinares descritos por Tardif.

O de Andrade (2020) foi outro estudo relacionado que também fez uso de saberes em situações conflitivas, chamado de *Saberes presentes em situações conflitivas da prática de ensino de professores que atuam em cursos de graduação em Ciências Contábeis*. O objetivo foi analisar os tipos de saberes presentes nestas situações pelos docentes.

Três professores colaboradores do curso compuseram a amostra analisada e os resultados indicaram que, frente as situações conflitivas, eles mobilizaram um conjunto de saberes e competências, identificados como conhecimentos pedagógicos, de conteúdo e de conhecimento do currículo como enfrentamento das situações. Andrade (2020) não os categoriza, no entanto, compreende-se que, conforme a ótica de Tardif, estes seriam os saberes disciplinares e os curriculares.

A investigação de Coelho Junior (2018) compreendeu em um trabalho realizado junto de professores do curso de Administração da UFSM. Com o título de *(Auto) Formação e saberes docentes no desenvolvimento profissional do professor administrador: entre as Ciências Administrativas e da Educação*, buscou compreender como o professor administrador da instituição constitui sua (auto) formação e quais conhecimentos são elencados no processo de

desenvolvimento profissional docente e na interlocução entre as especificidades das Ciências Administrativas e da Educação.

As conclusões da dissertação trazem que os professores possuem formação a nível de doutorado, mas que, ao ingressarem na carreira acadêmica, não apresentavam preparo para a função, destacando assim a importância do desenvolvimento profissional permanente para a atuação na área. De acordo com eles, os saberes das Ciências Administrativas e das Ciências da Educação se interligam, sendo fundamentais no exercício da profissão. Apontaram ainda que uma pedagogia específica é necessária e funcionaria como forma de apropriação dos saberes da docência e da construção pedagógica para o desenvolvimento do curso e dos acadêmicos. Coelho Junior (2018), não aplica a categorização dos saberes, desta maneira, acredita-se que os identificados no estudo, segundo Tardif, seriam os experienciais, disciplinares e profissionais.

Saberes e práticas docentes em cursos de lato sensu, de Gonçalves (2013), foi o oitavo estudo a fazer parte desta pesquisa. O trabalho intencionou analisar como se dá a formação do professor bacharel e como este mobiliza seus saberes e práticas no ensino superior. Compuseram a amostra do estudo quatro professores de Administração e da área de Negócios de uma instituição particular de São Paulo (SP).

As conclusões indicam que os indagados resgatam seus saberes e práticas de experiências vivenciadas quando eram alunos e, na maioria das vezes, só procuram a formação pedagógica após já inseridos no ambiente da Pós-Graduação, sendo realizada quase que tão somente por iniciativa própria. O estudo não faz a categorização dos saberes necessários, porém, entende-se que, conforme Tardif (2002), os citados sejam profissionais, disciplinares e curriculares.

Fechando a confecção do Estado do Conhecimento sobre os saberes docentes, foi analisada a pesquisa de Ribeiro (2019), *A formação do professor bacharel e a construção dos saberes pedagógicos na Educação Superior*, que apresentou como objetivo analisar como se dá a formação do professor bacharel e como este mobiliza seus saberes e práticas pedagógicas no ensino superior.

A consulta foi realizada com quinze professores efetivos que atuam na docência, há mais de quatro anos, na Faculdade UnB do Gama, localizada no Gama (DF), e buscou identificar como se formaram e como mobilizam seus conhecimentos e práticas na educação universitária.

Os resultados indicam que eles não apresentam formação pedagógica formal e constituem sua prática a partir das experiências vivenciadas durante a sua formação, sendo feita com base na recordação de seus próprios professores. Ribeiro (2019) categoriza os saberes segundo Tardif (2002) e alerta que, apesar do reconhecimento da falta de formação pedagógica, os saberes profissionais e disciplinares necessitam da formação pedagógica formal para desenvolver os conhecimentos pedagógicos. Todavia, os professores afirmam ainda que sentem possuir formação adequada sendo capacitados para a atividade que executam pois buscam meios de retomar sua formação, saberes e práticas pedagógicas através da formação continuada.

O Quadro 3 representa as aproximações e distanciamentos percebidos quando da comparação dos estudos que compuseram o Estado do Conhecimento. Destaca-se que somente uma das pesquisas não foi composta por professores do ensino presencial, sendo realizada com docentes de EAD.

Estudo	Autor	Modalidade	Nível dos Pesquisados	Curso Pesquisado	Instrumento de Pesquisa	Classificação dos saberes nos achados	Programa de Pós-Graduação	Nível do Trabalho
1	Carvalho (2017)	Educação à Distância	Graduação	Ciências Contábeis	Entrevista	Não categoriza os saberes	Educação	Mestrado
2	Farias (2020)	Presencial	Graduação	Ciências Contábeis	Entrevista	Tardif	Controladoria e Contabilidade	Doutorado
				Contábeis				
3	Ferreira (2015)	Presencial	Graduação	Ciências Contábeis	Entrevista	Tardif e outros	Educação	Doutorado
4	Silva (2012)	Presencial	Graduação	Ciências Contábeis e Administração	Questionário	Não categoriza os saberes	Educação	Mestrado
5	Anastácio (2017)	Presencial	Graduação	Ciências Contábeis	Entrevista	Não categoriza os saberes	Ciências Contábeis	Mestrado
6	Andrade (2020)	Presencial	Graduação	Ciências Contábeis	Entrevista	Não categoriza os saberes	Ciências Contábeis	Mestrado
7	Coelho Junior (2018)	Presencial	Graduação	Ciências Contábeis	Survey	Não categoriza os saberes	Educação	Doutorado
8	Gonçalves (2013)	Presencial	Pós-Graduação	Cursos de Administração e Negócios	Entrevista	Não categoriza os saberes	Educação	Mestrado
9	Ribeiro (2019)	Presencial	Graduação	Cursos de Bacharelado	Roteiro de entrevista (e-mail)	Tardif	Educação	Mestrado

Quadro 3. Caracterização dos trabalhos encontrados na construção do Estado do Conhecimento sobre Saberes Docente e Contabilidade (2023)

Fonte: Wronski (2023).

Outro ponto que se faz necessário destacar é a respeito da categorização dos saberes docentes identificados na pesquisa junto a amostra analisada. Dos 9 estudos, somente 3 deles fazem uma aproximação com as categorias identificadas na bibliografia. A maioria faz menção, nos textos, a Tardif, Pimenta e Perrenoud, no entanto, nem todos identificam os seus achados sob a ótica dos autores. Vale trazer ainda que dos 3 estudos que apresentaram esta classificação, 2 são de Programas de Pós-Graduação em Educação (de 6 que compõem a amostra identificada) e um de Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade.

Com o objetivo de compreender as principais temáticas abordadas nos estudos que compuseram o Estado do Conhecimento desta pesquisa, foi elaborada uma nuvem de palavras, que enfatizaram, dentre as palavras-chave dos trabalhos encontrados, as que mais se destacaram.



Figura 1. Nuvem de Palavras elaborada com as palavras-chave de maior incidência nos estudos sobre Estado do Conhecimento

Fonte: Wronski (2023).

Através da construção da nuvem de palavras, aparecem, em relevo, os “saberes” e “formação docente/formação de professores” como os dois termos mais citados, seguidos por “contabilidade” e “docentes”. Por meio da construção do Estado do Conhecimento, verifica-se que o entrelaçamento dos estudos ainda é frágil sendo que, fazendo-se necessária uma discussão aprofundada sobre o tema e uma ampliação dos estudos nessa esfera.

O estudo realizado conversou com o campo das Ciências Contábeis, mas também com a Pedagogia e a formação de professores, pois examinou os conhecimentos e práticas docentes e sua influência na qualidade do ensino. Buscou-se uma análise detalhada de pesquisas anteriores, sintetizando e compreendendo as principais tendências, lacunas e avanços na formação pedagógica dos professores da área contábil.

Referências

ANASTÁCIO, Jéssica Barros. **Formação e desenvolvimento profissional para uma prática pedagógica reflexiva na educação superior**: casos de ensino na evidenciação de saberes do professor que atua na graduação em Ciências Contábeis. 2017. 152f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo.

ANDRADE, Ana Carolina Sardi. **Saberes presentes em situações conflituosas da prática de ensino de professores que atuam em curso de graduação na área contábil**. 2020. 139f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo.

CARVALHO, Alexandro Farias de. **A construção da prática pedagógica dos professores do curso de Ciências Contábeis na educação à distância**. 2017. 194f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Santos, Santos.

COELHO JUNIOR, João Carlos. **(Auto) Formação e saberes docentes no desenvolvimento profissional do professor administrador**: entre as Ciências Administrativas e da Educação. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

FARIAS, Raissa Silveira de. **Reflexão sobre o desenvolvimento profissional dos professores de Ciências Contábeis**. 2020. 225f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

FERREIRA, Marcelo Marchine. **Docência no ensino superior**: aprendendo a ser professor de contabilidade. 2015. 168f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

GONÇALVES, Adriana Camolesi. **Saberes e práticas docentes em cursos de lato sensu**. 2013. 104f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo.

KOHL-SANTOS, Pricila; MOROSINI, Marília Costa. O revisitar da metodologia do estado do conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. **Panorâmica**, Barra dos Garças, v. 33, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/48VWNJW>. Acesso em: 10 dez. 2021.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3rmrjuJ>. Acesso em: 17 abr. 2022.

RIBEIRO, Isamar Gonçalves de Sousa. **A formação do professor bacharel e a construção dos saberes pedagógicos na educação superior**. 2019. 117f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

SILVA, Geraldo Rodrigues. **Professores Universitários dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis: Saberes e Práticas**. 2012. 133f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Santos.

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de; SILVA, Anne Patrícia Pimentel Nascimento da; SOUZA, Roberta Teixeira de. O estado da arte ou o estado do conhecimento. **Educação**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1-12, set./dez. 2020.

WRONSKI, Pollyanna Gracy. **Saberes docentes na universidade: estudo de casos múltiplos em cursos de Ciências Contábeis do Sudoeste do Paraná**. 2023. 201f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão.

CAPÍTULO 3

INTERNACIONALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ESTADO DO CONHECIMENTO

Celiane de Cesaro

Este capítulo deriva do projeto de dissertação defendido no mês de março de 2024, intitulado como *Práticas de Internacionalização da Educação Básica: análise do Programa Escolas Interculturais de Fronteira* (Peif), com o objetivo de compreender o processo de internacionalização, verificando as ações e estratégias realizadas, tendo como foco a experiência de uma escola pública na fronteira entre o Brasil e a Argentina.

Aquí, são apresentados os resultados da elaboração do Estado do Conhecimento a respeito da internacionalização na educação básica. Essa tarefa envolveu uma revisão bibliográfica acerca do levantamento teórico das produções de teses e dissertações existentes até o momento sobre a temática aqui abordada.

Morosini, Santos e Bittencourt (2021, p. 23) caracterizam o Estado do Conhecimento como a “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo [...]”. Salienta-se que nesta metodologia é realizado a observação e registro dos trabalhos científicos, seguidamente é feita a reflexão e a condensação de trabalhos que façam ligação com o nicho a ser pesquisado, sendo assim, permite-se que o pesquisador possa analisar as informações atuais disponíveis naquele intervalo de tempo, a respeito de uma temática específica.

O Estado do Conhecimento é considerado uma etapa crucial nas pesquisas científicas, pois proporciona observar as produções existentes, explorar os referenciais e bases teóricas, conhecer trabalhos interdisciplinares que enriqueça os diversos campos de conhecimento e que possa refletir sob as novas perspectivas que auxiliarão investigações futuras, além de analisar “aspectos metodológicos, que contribuirão na delimitação e organização de sua investigação” (Morosini; Nascimento; Nez, 2021, p. 70).

A construção deste Estado do Conhecimento teve como objetivo identificar/analisar produções científicas de teses e dissertações nacionais que exploraram o tema da internacionalização na educação básica entre o período de 2012 até o primeiro semestre de 2023. A base de dados utilizada para o levantamento bibliográfico foi o site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD/Ibict) e o Repositório Digital (RDU) da Universidade Nacional de Córdoba (UNC), na Argentina.

A pesquisa foi realizada no mês de agosto de 2023. Ao adentrar a plataforma do Ibict, aplicou-se a busca avançada, na qual se priorizou a busca por alguns descritores (exibidos no Quadro 1), depois, selecionou-se os campos desejados que esses termos apareceriam, o que conta com as seguintes opções: título, autor, assunto, resumo em português, resumo em inglês, editor e ano da defesa dos trabalhos cadastrados, e, ao final da edição, delimitou-se o intervalo de tempo (2012-2023), a seguir, os dados quantitativos dessa pesquisa.

Termo pesquisado	Campo pesquisado	Encontrados	Utilizados
Internacionalização na/da/ para a Educação Básica	Todos os campos	71	7
Internacionalização na Educação Básica	Título	2	2*
Práticas Educacionais Internacionalizadas	Título	0	0
Práticas de Internacionalização/ Educação Básica	Todos os campos	24	2*
Ações de Internacionalização/ Educação básica	Todos os campos	18	1*
Práticas Educacionais/ Internacionalização	Todos os campos	53	7
Educação Bilíngue/ Internacionalização	Todos os campos	10	1*
Escolas Fronteiriças	Título	86	7
Programa Escolas Interculturais de Fronteira	Todos os campos	54	1*
<i>Escuelas Interculturales Frontera</i> (UNC)	Todos os campos	85	2
Total de trabalhos utilizados		23	
O símbolo / representa a busca dos descritores por campos separados			
* estes trabalhos selecionados são os mesmos do primeiro filtro			

Quadro 1. Resultado da busca realizada na BDTD/Ibict e RDU da UNC

Fonte: Cesaro (2024).

Na primeira busca, utilizaram-se os descritores “Internacionalização da Educação Básica”, “Internacionalização na Educação Básica” e “Internacionalização para a Educação Básica”. Aplicando a seleção de buscar por resultados em todos os campos, encontrou-se 71 produções, sendo 37 teses e 33 disserta-

ções. Após a leitura flutuante dos títulos e resumos, selecionou-se sete trabalhos que se relacionavam com a temática.

A partir de “Internacionalização na Educação Básica”, aplicado ao filtro de busca por título, apareceram duas produções, sendo uma tese e a outra, dissertação, que já estavam condensadas nos resultados da busca anterior. Depois, ao usar “Práticas Educacionais Internacionalizadas” com filtro de título, não se obteve dados.

Posteriormente a essa seleção, expandiu-se a busca por dois campos isolados, apoiado em “Práticas de Internacionalização/Educação Básica”, encontrou-se 24 trabalhos, 12 teses e 12 dissertações, destes, 2 foram escolhidos, no entanto, já faziam parte da seleção do primeiro filtro. Com “Ações de Internacionalização/Educação básica”, obteve-se 18 resultados, sendo 12 teses e 6 dissertações, após a averiguação, selecionou-se uma produção que também constava na base de dados do primeiro filtro. Por fim, utilizou-se os descritores “Práticas Educacionais/Internacionalização” e alcançou-se 53 produções, isto é, 31 teses e 22 dissertações, destes, 7 trabalhos foram designados para a análise.

Até o momento, os resultados pouco se relacionavam com o assunto, então se buscou os similares relacionados a internacionalização, já que o termo no contexto educacional é recente. Aplicou-se “Educação Bilíngue/Internacionalização” e foram localizados 10 trabalhos, sendo 8 dissertações e 2 teses, apenas foi selecionado um trabalho, que já compunha o acervo. Aprofundando os descritores, utilizou-se “Escolas Fronteiriças”, contendo o resultado de 86 pesquisas, destas, 63 eram dissertações e 23 teses, com a leitura dos textos escolheu-se 7 produções.

Por meio de leituras acerca dos trabalhos analisados no site, foi possível verificar um programa que acontecia nas fronteiras entre o Brasil e seus países vizinhos, no qual alegava ter ensino bilíngue e intercultural. Dessa forma, a fim de encontrar relação com a internacionalização, usou-se o descritor “Programa Escolas Interculturais de Fronteira”, obtendo 54 resultados, sendo 40 dissertações e 14 teses.

A partir desta descoberta e afim de analisar outros trabalhos, realizou-se buscas em um banco de dados da Argentina, no mês de abril de 2024, no RDU da UNC. Nesta plataforma, não se aplicou a busca avançada para recorte temporal, somente o descritor “*Escuelas Interculturales de Frontera*”, que resultaram em 85 pesquisas, e destas, selecionou-se 2 trabalhos para compor o estudo, sendo um artigo e uma dissertação.

Posterior a esta etapa, mesmo alcançando um conjunto considerável de trabalhos relevantes sobre o tema, apenas um se encaixou com o objetivo inicial e o mesmo já havia sido selecionado nos filtros anteriores. Após a leitura flutuante das produções, evidenciou-se que elas se relacionam a questão geográfica, limite de fronteiras, políticas linguísticas, identidade e diversidade cultural. Em relação às práticas pedagógicas de internacionalização e à docência na internacionalização não se encontrou resultados, porém, os referenciais teóricos foram de grande valia para aprimorar a pesquisa em questão, além do mais, este fato ocorreu no descritor “Educação Bilíngue/Internacionalização”.

A análise e escolha dos trabalhos foram apoiados no objetivo inicial da pesquisa, que sustentou a ideia de condensar aqueles que tivessem ênfase em práticas pedagógicas de internacionalização, por isto, os relacionados a linguística, localizações geográficas, identidade e movimentos sociais não foram aplicados ao Estado do Conhecimento, mas serviram de aporte teórico durante as leituras. Sendo assim, dos 403 analisados, pôde-se elencar 23 produções que compuseram a primeira etapa do Estado do Conhecimento, a bibliografia anotada, que consiste em registrar os dados bibliográficos de cada produção.

De acordo com Morosini, Santos e Bittencourt (2021), na etapa da bibliografia anotada, são extraídas as informações básicas, como o ano de publicação, o nome do autor, o título, as palavras-chave e o resumo do trabalho. No Quadro 2, apresenta-se o exemplo de como foram organizados esses elementos.

N.º	Ano	Autor	Título	Palavras-chave	Resumo
		SANTIAGO, Maria Elizabeth Villela.	Tecnologias digitais e multiletramentos: projetos online no processo de internacionalização do ensino de inglês na educação básica em contexto brasileiro. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 197. 2019.		
5	2019	Santiago, Maria Elizabeth Villela	Tecnologias digitais e multiletramentos: projetos online no processo de internacionalização do ensino de inglês na educação básica em contexto brasileiro	Pedagogia dos Multiletramentos; Aprendizagem Baseada em Projetos; Internacionalização da Educação Básica; Ensino de Língua Inglesa; E-pals.	O movimento de globalização, iniciado no século XX, fluidificou fronteiras, permitindo um fluxo multidirecional de culturas, idiomas, conhecimento e ações entre povos do mundo inteiro. Simultaneamente, o contínuo desenvolvimento tecnológico possibilitou interações independentes das limitações de espaço e de tempo, gerando ofertas e demandas de informações e serviços entre indivíduos de qualquer lugar do mundo. As interações provindas de uma sociedade cada vez mais global e digital ocorrem por meio do uso de recursos semióticos diretamente influenciados pelo contexto social. Para compreender e fazer uso dos recursos disponíveis em cada contexto, é necessário um conjunto de letramentos que englobe a linguagem verbal, a linguagem visual e conhecimentos sobre a tecnologia digital. Na sociedade, cada vez mais internacionalizada e digital, os letramentos em Língua Inglesa (LI), idioma estrangeiro dominante, e os digitais são necessários para acesso à informação e à participação em novos tipos de interação. Apesar da presença maciça da LI em vários contextos de ensino, principalmente na Educação Básica da rede pública, ainda está muito aquém do necessário para promover a internacionalização desse segmento de ensino em nosso país. O objetivo deste estudo de caso foi investigar a utilização do ambiente e-pals para o desenvolvimento dos multiletramentos de aprendizes do 6º ano de uma rede pública mineira, por meio de interações entre eles e seus pares falantes de inglês, provenientes de diversos países, utilizando recursos de texto, imagem, áudio e vídeo no desenvolvimento do projeto de construção colaborativa de pôsteres.

				<p>A pesquisa, aqui proposta, buscou, por meio da aplicação da Pedagogia dos Multiletramentos e da Aprendizagem Baseada em Projetos, desenvolver letramentos que envolvem conhecimentos sobre o gênero pôster, incluindo aspectos da Gramática do Design Visual e a análise crítica de seu contexto social; a utilização do ambiente epais; conhecimentos de LI, utilizada em interações reais; manipulação de hardwares e softwares de produção de textos multimodais; conhecimento intercultural, trabalho colaborativo e aprendizagem ativa. A coleta de dados ocorreu em três momentos principais:</p> <p>(a) um questionário para levantamento do perfil socioeconômico dos aprendizes e dos letramentos digitais, em LI, interculturais e colaborativos,</p> <p>(b) o processo de produção de vídeos de apresentações pessoais e pôsteres produzidos pelos aprendizes, bem como as rubricas de avaliação para esses itens e (c) a aplicação de um questionário autoavaliativo para aprendizes ao final do projeto. Apesar dos imprevistos durante a pesquisa, como a falta de participação dos colegas estrangeiros na maior parte do Projeto Interdisciplinar Poster Power e da, consequente, necessidade de adaptações em parte das atividades desenvolvidas com os participantes, os resultados obtidos foram favoráveis à utilização de ambientes on-line para promoção da internacionalização da Educação Básica. Em outras palavras, os resultados obtidos também indicaram o desenvolvimento de letramentos multimodais e multiculturais acompanhados dos letramentos em LI, além de competências relacionadas à aprendizagem (colaborativa, por meio dos processos do conhecimento dentro da aprendizagem por design. Desta forma, esta pesquisa buscou contribuir para futuras ações visando a internacionalização da educação básica.</p>
--	--	--	--	---

Quadro 2. Exemplo de bibliografia anotada

Fonte: Cesaro (2024).

Realizada esta etapa inicial, conta-se agora com um banco de dados ordenado de todas as teses e dissertações que serão analisadas. Diante disso, as próximas etapas do Estado do Conhecimento terão como suporte estas informações compiladas nas tabelas da bibliografia anotada.

O próximo passo metodológico é a bibliografia sistematizada, que integra um catálogo de informações específicas da tese ou a dissertação, que são dispostas em subdivisões de tabelas. Os itens se estruturam em ano da publicação, autor, título, a região e o estado que a instituição de ensino se situa, o nível (mestrado ou doutorado) e o Programa da Pós-Graduação que o pesquisador pertence, e ainda, apresenta os objetivos da pesquisa feita, a metodologia utilizada, os resultados que foram encontrados e uma análise intuitiva do estudo.

Segundo Morosini, Santos e Bittencourt (2021), geralmente esses dados estão presentes no resumo, mas caso este não possua certo elemento, é necessário recorrer a produção completa para analisar e preencher as tabelas com cientificidade. Abaixo, está o Quadro 3, exemplificando como foi realizada a bibliografia sistematizada:

N.º	Ano	Autor	Título	Estado	Região	Nível	Instituição	Programa	Objetivo	Metodologia	Resultados	Análise Intuitiva
5	2019	Santiago, Maria Elizabeth Villela	Tecnologias digitais e multiletramentos: projetos on-line no processo de internacionalização do ensino de inglês na educação básica em contexto brasileiro	Minas Gerais	Sudeste	Doutorado	Universidade de Minas Gerais	Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos	O objetivo deste estudo de caso foi investigar a utilização do ambiente e-pals para o desenvolvimento dos multiletramentos de aprendizes do 6º ano de uma rede pública mineira, por meio de interações entre eles e seus pares falantes de inglês, provenientes de diversos países, utilizando recursos de texto, imagem, áudio e vídeo no desenvolvimento do projeto de construção colaborativa de pôsteres.	A coleta de dados ocorreu em três momentos principais: (a) um questionário para levantamento do perfil socioeconômico dos aprendizes e dos letramentos digitais, em L1, interculturais e colaborativos, (b) o processo de produção de vídeos de apresentações pessoais e pôsteres produzidos pelos aprendizes, bem como as rubricas de avaliação para esses itens e (c) a aplicação de um questionário autoavaliativo para aprendizes ao final do projeto.	Os resultados obtidos foram favoráveis à utilização de ambientes on-line para promoção da internacionalização da Educação Básica, também indicaram o desenvolvimento de letramentos multimodais e multiculturais acompanhados dos letramentos em L1, além de competências relacionadas à aprendizagem (colabor) ativa, por meio dos processos do conhecimento dentro da aprendizagem por design. Desta forma, esta pesquisa buscou contribuir para futuras ações visando a internacionalização da educação básica.	O estudo busca compreender como o aplicativo e-pals funciona no processo de multiletramento na Língua Inglesa. A pesquisa revelou que pôde-se interagir com pessoas provenientes de diversos países, utilizando recursos de texto, imagem, áudio e vídeo, durante o projeto. O app, é uma ferramenta gratuita e acessível para o contexto da escola pública, oferece alternativas excelentes para a internacionalização da Educação Básica.

Quadro 3. Exemplo de bibliografia sistematizada

Fonte: Cesaro (2024).

No decorrer deste estágio, foram observadas algumas características gerais entre os elementos e as temáticas dos trabalhos. A primeira delas foi refletir sobre os anos em que as produções científicas foram publicadas. A seguir é exposto o gráfico com os resultados:

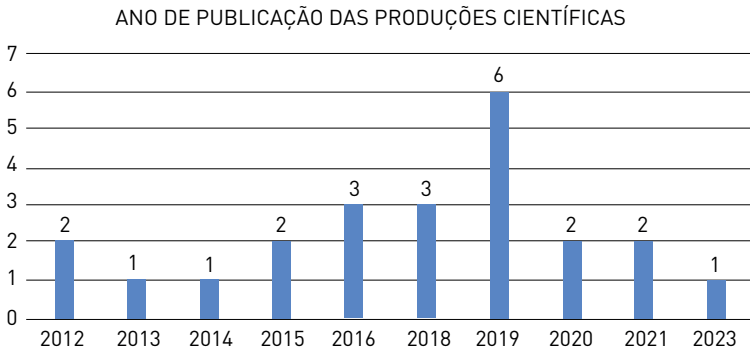


Gráfico 1. Distribuição das produções científicas por ano de publicação

Fonte: Cesaro (2024).

O recorte temporal aplicado nas buscas foi entre 2012 e 2023, diante do gráfico, pode-se observar que 2019 ocupou a primeira posição com seis pesquisas publicadas, a segunda colocação deu-se nos anos de 2016 e 2018 com três trabalhos, e na sequência, com a resultante de dois trabalhos, corresponde a 2012, 2015, 2020 e 2021. Enquanto 2013, 2014 e 2023 constam com o total de um único trabalho publicado.

Essa crescente de produções que ocorreram após 2015 se dá pela influência da discussão da internacionalização com organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) que vem desenvolvendo a Educação para a Cidadania Global (ECG). Além disso, a Declaração de Incheon, desse mesmo ano, estabeleceu os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 e o Mercado Comum do Sul (Mercosul).

Ainda, o crescimento de trabalhos em 2018 e 2019 pode ser ocasionado devido a III Conferência Regional de Educação Superior para a América Latina e o Caribe (Cres), que aconteceu em 2018 em Córdoba, na Argentina, e aprovou uma Declaração e Plano de Ação 2018-2028. Neste evento, a internacionalização entrou em pauta, trazendo em sua declaração a educação superior como principal atuante deste processo.

De acordo com a Declaração da Cres,

a internacionalização se constitui em uma ferramenta chave para transformar a educação superior, fortalecer suas comunidades e promover a qualidade e pertinência do ensino, da pesquisa e da extensão. Favorece a formação de cidadãos e profissionais, respeitosos da diversidade cultural, comprometidos com o entendimento intercultural, a cultura de paz e com capacidade para conviver e trabalhar em uma comunidade local e mundial. (Cres, 2018, p. 66)

Nesta conferência, foi acordado o compromisso de uma reunião de acompanhamento cinco anos mais tarde (Cres+5), que se deu nos dias 13 a 15 de março de 2024, em Brasília, capital do Brasil. O encontro possibilitou rever os avanços alcançados frente os eixos formativos, bem como os desafios ainda pendentes e os problemas emergentes no ensino superior, e que a partir disso, poderão se estabelecer as prioridades com vista à próxima Conferência Regional de Ensino Superior, a ser realizada em 2028 (Cres+5, 2024).

Na resolução final da Cres+5, pontuam-se indicadores a respeito da internacionalização, na qual há a ruptura de apenas considerar como internacionalização aquela que realiza a mobilidade acadêmica, mas sim de pensar em novas estratégias, implementá-las em casa e reduzir as dificuldades econômicas que são tão frequentes.

As políticas de internacionalização das universidades, juntamente com os programas de mobilidade, desempenham um papel

crucial na integração desses países, promovendo o intercâmbio de conhecimentos acadêmicos, científicos e tecnológicos, além de fortalecer os laços entre as comunidades latino-americanas e caribenhas, ampliando a compreensão da diversidade cultural que caracteriza essas regiões (Cres+5, 2024).

Segundo a declaração, a integração regional emancipatória deve ser promovida por meio de convenções interinstitucionais, mobilidade e intercâmbio de estudantes, pessoal acadêmico e técnico-administrativo, em adição aos programas e outras estratégias que favoreçam a internacionalização tanto intrarregional quanto com as demais partes do mundo (Cres+5, 2024).

Embora a Cres tenha como foco principal a educação superior na América Latina, suas diretrizes e discussões oferecem um marco teórico relevante e aplicável também à educação básica, visto que suas normativas e discussões contribuem para um ensino equitativo e emancipatório desde a base.

Pôde-se constatar que a diferença e o aumento de trabalhos com ênfase na internacionalização receberam suporte e impulso de organismos e pautas educacionais internacionais preocupados com a questão a nível global.

Acerca das produções científicas, observou-se que dentre 23 trabalhos analisados, 12 (52%) são teses de doutorado, 10 (44%) são dissertações de mestrado e apenas um (4%) é artigo. Abaixo, estão os dados correspondentes ao levantamento quantitativo:

PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

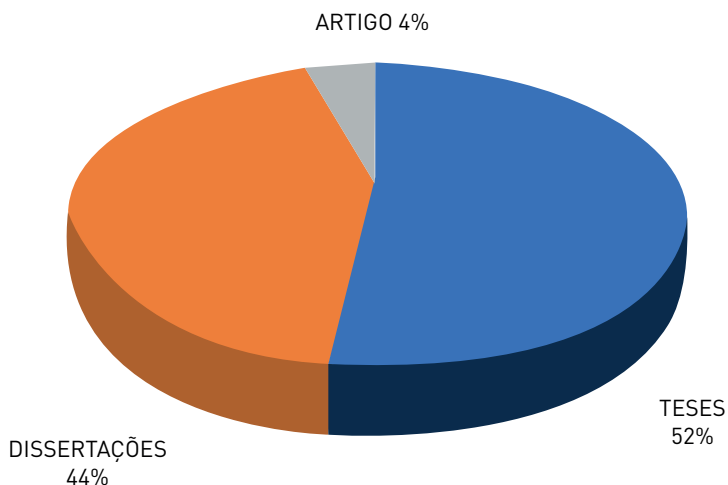


Gráfico 2. Dados quantitativos de teses e dissertações

Fonte: Cesaro (2024).

Relembrando o que foi citado na primeira etapa da pesquisa, temos dois trabalhos provenientes da Argentina, sendo um artigo e uma dissertação.

Em relação às regiões brasileiras que as instituições de pós-graduação se situam, aponta-se que 5 estão na região Sudeste do país (3 concentradas no Estado de São Paulo, uma no Rio de Janeiro e uma em Minas Gerais). Já no Nordeste, nota-se 4 trabalhos (2 produções no Estado da Bahia, um estudo no Rio Grande do Norte e um na Paraíba). Na Região Sul, há 7 produções (4 no Rio Grande do Sul, 2 no Paraná e uma em Santa Catarina). No Centro-Oeste, o Estado do Mato Grosso do Sul exibe 2 estudos. E o Norte totaliza 2 pesquisas (uma em Roraima e a outra no Amazonas).

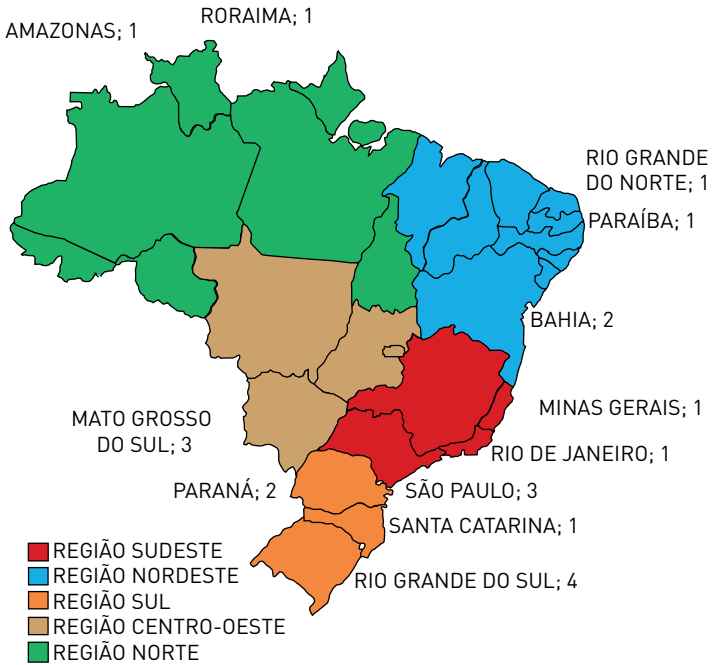


Figura 1. Localização das instituições de pós-graduação no Brasil

Fonte: Cesaro (2024).

Também foi necessário identificar as instituições brasileiras de Pós-graduação em que se concentram as pesquisas realizadas acerca da temática, organizadas e expostas na tabela abaixo:

PAÍS	REGIÃO	QUANTIDADE POR REGIÃO	UNIVERSIDADE	QUANTIDADE
BR	Sudeste	5	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/Rio)	1
			Universidade de São Paulo (USP)	1
			Universidade Metodista de São Paulo (Unesp)	1
			Universidade Estadual Paulista (Unesp)	1
			Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	1
	Nordeste	4	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	2
			Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	1
			Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	1
	Sul	7	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)	3
			Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	1
			Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)	1
			Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila)	1
			Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	1
	Centro-Oeste	1	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)	1
			Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)	2
	Norte	2	Universidade Federal do Amazonas (UFMA)	1
			Universidade Federal de Roraima (UFRR)	1
AR	-	-	Universidad Nacional de Cordoba (UNC)	2

Tabela 1. Instituições em que as pesquisas foram executadas

Fonte: Cesaro (2024).

Também se verificou que a universidade que condensa o maior número de trabalhos é a Unisinos, com o total de 3 produções, na sequência, com 2, encontra-se a UFBA e também a UFGD. Enquanto a PUC/Rio, USP, Umesp, Unesp, UFMG, UFRN, UFPB, UFRGS, Unioeste, Unila, UFSC, UFMS, UFMA e a UFRR possuem apenas uma. Enquanto na Argentina, a única dissertação concentra-se na UNC.

Outro dado conferido durante a bibliografia sistematizada foi a interdisciplinaridade entre as temáticas e os Programas de Pós-Graduação que os estudos foram feitos. Dos 21 trabalhos selecionados, 8 são de Educação, 4 da área de Linguística, sendo os programas em Linguística, Linguísticas e Práticas Sociais, Linguística Aplicada e, por fim, Estudos Linguísticos.

Os demais contam unicamente com uma produção em cada: Administração, Ciência Política, Educação em Ciências, Educação Escolar, Letras, Linguagem e Sociedade, Relações Internacionais, Sociedade e Cultura na Amazônia e Sociedade e Fronteiras. Além da dissertação argentina, *Enseñanza de Español como Lengua Extranjera*.

Como analisado anteriormente, há uma heterogeneidade entre as instituições de ensino e os Programas de Pós-Graduação que exploraram a temática, por isto, foi traçado o delineamento dessas informações para melhor compreensão e visibilidade quanto à organização e distribuição:

O Estado do Conhecimento como Prática de Pesquisa

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO		UNIVERSIDADE	QUANT.
Mestrado	Mestrado em Educação	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	1
	Mestrado em Ciência Política	Universidade de São Paulo	1
	Mestrado em Educação em Ciências	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	1
	Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia	Universidade Federal do Amazonas	1
	Mestrado em Sociedade e Fronteiras	Universidade Federal de Roraima	1
	Mestrado em Letras	Universidade Federal da Grande Dourados	1
	Mestrado em Administração	Universidade Federal da Bahia	1
	Mestrado em Relações Internacionais	Universidade Federal da Integração Latino-Americana	1
	Mestrado em Linguagem e Sociedade	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	1
	Maestría en Enseñanza de Español como Lengua Extranjera	Universidad Nacional de Cordoba	1
Doutorado	Doutorado em Linguística Aplicada	Universidade Federal de Minas Gerais	1
		Universidade do Vale do Rio dos Sinos	1
	Doutorado em Educação	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	1
		Universidade Metodista de São Paulo	1
		Universidade Federal da Grande Dourados	1
		Universidade do Vale do Rio dos Sinos	1
		Universidade Federal da Bahia	1
		Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	1
		Universidade Federal do Rio Grande do Norte	1
	Doutorado em Educação Escolar	Universidade Estadual Paulista	1
	Doutorado em Linguística	Universidade Federal de Santa Catarina	1
Universidade Federal da Paraíba		1	

Tabela 2. Distribuição das teses/dissertações por tipos de PPG/IES

Fonte: Cesaro (2024).

Depois de verificar as informações presentes em cada trabalho selecionado e compilar os dados gerais, concluiu-se que os explorar foi de grande auxílio para refletir sobre a pesquisa em andamento, dispendo-se de novos conhecimentos e percepções não observadas antes e de campos inexplorados que contribuíram para solidificar ideias de investigação.

Finalizado este passo, segue-se para a terceira etapa do Estado do Conhecimento, a bibliografia categorizada, que se constitui no agrupamento de produções de acordo com as proximidades temáticas, com “a potencialidade de conferir maior sentido e entendimento do campo científico que se deseja pesquisar” (Morosini; Nascimento; Nez, 2021, p. 74). Abaixo, se expõe o Quadro 4 com as categorias desveladas até o momento neste estudo:

CATEGORIA	ESTUDOS	CONEXÃO ENTRE OS ESTUDOS
Categoria 1	Ramos (2018) M. Souza (2016) Pessoni (2019) Chediak (2020) Bueno (2019) Alves (2021) Cañete (2018)	Formação de Professores
Categoria 2	Ramos (2018) M. Souza (2016) Chediak (2020) Ribeiro-Berger (2015) Oliveira (2019) Flores (2012) Cavalcante (2016) Pessoni (2019) Cañete (2018) Contursi (2018)	Línguas/Habilidades Interculturais
Categoria 3	Servilha (2013) Faria (2020) Bueno (2019) Oliveira Neto (2021) Cavalcante (2016) Rosa (2023)	Integração/Políticas de Internacionalização
Categoria 4	Martino (2016) Santiago (2019) Oliveira (2019) Fernandes (2013) Flores (2012) Cañete (2018) Santos (2015) S. Souza (2019) Durán-Jiménez (2019) Gual (2012)	Práticas Pedagógicas

Quadro 4. Categorias criadas com base na bibliografia sistematizada

Fonte: Cesaro (2024).

As divisões foram pautadas nas conexões entre os temas centrais de cada dissertação e tese. Mediante a análise aprofundada, foi possível evidenciar que os estudos se vinculavam com a internacionalização, alguns assuntos ligados de forma direta (efetivação da internacionalização) e outros de forma indireta (tópicos que contribuíram a refletir quanto a sua implementação e execução). Consequentemente, as categorias criadas são a respeito da formação de professores, a apropriação e competência da língua estrangeira, aspectos e relações interculturais, acordo de integração de fronteira, reflexões de políticas públicas para internacionalização e temáticas associadas aos processos educativos.

Observando os dados do quadro acima, constata-se que determinados trabalhos se repetem em algumas categorias, levando em consideração que abarcavam múltiplos assuntos e aproximaram-se de mais de uma categoria.

Categoria 1 – Formação de Professores – uniu sete trabalhos, integrando a tese de Rosane Karl Ramos com o título: *O processo de internacionalização na formação continuada: o Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores–PDPP*, publicada em 2018, pela PUC/Rio. Seguindo, conta com a dissertação: *O processo de internacionalização promovido pela Capes na formação de professores da educação básica*, do autor Marcel Garcia de Souza, vinculado a URGs, em 2016. Na sequência, pela Umesp, expõe a pesquisa *Programa Licenciaturas Internacionais: Impactos na Formação de Docentes para a Educação Básica*, de Rosemeire Aparecida Bom Personi, em 2019. Em 2020, Sheylla Chediak apresenta: *Experiência de formação continuada de professores da Educação Básica, Técnica e Tecnológica por meio da mobilidade internacional: efeitos nas concepções pedagógicas*, pela Unesp. Ainda, a pesquisadora Mara Lucinéia Marques Correa Bueno publicou na UFGD, em 2019, o trabalho: *Política Supranacional de Formação de Professores: o Programa Escolas Interculturais de Fronteira (Peif) na faixa de fronteira Brasil/Paraguai*. No ano de 2021, a pesquisa: *A formação de professores na sociedade hiperconectada: alternativas emergentes para a interna-*

cionalização e apropriação de tecnologias digitais na educação, da autora Gabrielle de Souza Alves, na Unisinos. Finalizando, com o estudo de Greici Lenir Reginatto Cañete: *Desafios na regionalização em casa quanto à formação de docentes de línguas adicionais, um estudo de caso no Mercosul: para integrar necessitamos de professores (Web) 2.0?*, pela Unisinos, no ano de 2018.

Categoria 2 – Línguas/Habilidades Interculturais – compilou nove estudos, destes, cinco estão presentes na Categoria 1, sendo dos autores: Ramos (2018); Marcel Souza (2016); Personi (2019); Chediak (2020); Cañete (2018). A seguir, apresentam-se os demais: Isis Ribeiro-Berger, pela UFMS, no ano de 2015, publicou o trabalho: *Gestão do multi/plurilinguismo em escolas brasileiras na fronteira Brasil – Paraguai: um olhar a partir do Observatório da Educação na Fronteira*. Enquanto, no ano de 2019, na Unisinos, a pesquisadora Joelma Fernandes de Oliveira defendeu: *Docências em escolas de fronteira: diferenças, silenciamentos e possibilidades de pedagogias interculturais*. Na sequência, há a obra de Olga Viviana Flores: *O programa escola intercultural bilingüe de fronteira: um olhar para novas políticas linguísticas*, pela Unioeste, em 2012. Ainda, Rivadavia Porto Cavalcante, no ano de 2016, trouxe a pesquisa: *Faces do agir docente em projetos cooperativos de internacionalização: uma leitura interacionista socio-discursiva de representações sobre políticas de idiomas estrangeiros no contexto dos Institutos Federais*, através da UFBA. E conclui-se esta categoria com o artigo de Daniela Contursi, *Lengua y derechos. Políticas de educación bilingüe en la Escuela N° 2 de Puerto Iguazú*, publicado no II Congreso Internacional Lenguas-Migraciones-Culturas (Cilmic) em Córdoba, na Argentina, em 2018.

Categoria 3 – Integração/Políticas de Internacionalização – reuniu seis pesquisas, contendo uma na Categoria 1, de Bueno (2019), e outra na Categoria 2, de Cavalcante (2016). Além disso, apresenta-se o trabalho de Gustavo Brechesi Servilha: *A internacionalização e ensino básico: suas motivações*, publicada na USP, em 2014. Seguindo, com: *Fronteira, cidades gêmeas e escolas de fronteira: educação como eixo de integração fronteiriça*,

do pesquisador José Roberto Faria e Faria, proferida no ano de 2020, pela UFMA. A obra de Fábio Marques de Oliveira Neto, divulgada em 2021, na UFRN, titulada como: *A internacionalização do ensino secundário e da formação dos sujeitos educacionais (1931-1961)*. Findando este bloco, exibe-se o autor Guilherme Suzin Pereira da Rosa com o estudo: *Paradiplomacia Educacional Transfronteiriça: o Acordo sobre Localidades Fronteiriças Vinculadas entre o Brasil e a Argentina*, pela Unila, em 2023.

Categoria 4 – Práticas Pedagógicas – agrupou nove produções, uma delas presente na Categoria 1, autora Cañete (2018), enquanto a Categoria 2 possui a pesquisa de Flores (2012) e Oliveira (2019). Agora, mostra-se o restante dos trabalhos desta categoria: o estudo de Maria Elizabete Villela Santiago, da UFMG, com a pesquisa: *Tecnologias digitais e multiletramentos: projetos online no processo de internacionalização do ensino de inglês na educação básica em contexto brasileiro*, publicada em 2019. A obra de Gildete Nunes de Sousa Martino, do ano de 2016, titulada como: *Educação na fronteira: desafios e perspectivas da educação escolar na fronteira Brasil-Guiana*, pela UFRR. Depois, a pesquisa: *Experiências linguísticas: como se faz a educação bilíngue com implementação da metodologia do projeto escola intercultural bilingue de fronteira na fronteira entre Brasil e Paraguai*, de Eliana Aparecida Araújo Fernandes, publicada em 2013, na UFGD. Na sequência, no ano de 2015, Margarete dos Santos exibe: *O processo de internacionalização no ensino técnico de nível médio: O estudo de caso do Centro Paula Souza e do Senai-SP*, pela UFBA. Em 2019, apresentam-se duas pesquisas: *Internacionalização de estudos: estratégia familiar de classes médias intelectualizadas em Campo Grande-Mato Grosso do Sul*, de Solange Bertozzi de Souza, pela UFMS, e: *Perspectiva de internacionalización en casa e interculturalidad crítica como proceso de globalización contra hegemónica potenciada por las TIC: caso en red*, de Georgina Ivet Durán-Jiménez, pela UFBA. Por fim, María Cristina González Gual, com o trabalho *Propuesta de Material Didáctico de enseñanza de español*

a niños brasileños de escuelas de frontera, da Facultad de Lenguas, da Universidade Nacional de Córdoba, no ano de 2012.

Mediante as categorias criadas, é possível verificar algumas mudanças evolutivas na concepção da internacionalização, uma vez que diversos trabalhos se interligam com a mobilidade acadêmica e ao ensino e/ou aprimoramento do letramento na língua estrangeira, levando em consideração que, historicamente, a internacionalização era vista apenas como um elo de intercâmbio para a aprendizagem das línguas.

Incisivamente, depois do ano de 2020, com as mudanças e desafios que pandemia culminou, novas formas de comunicação e interação entre as pessoas surgiram, objetivando um novo processo de internacionalização, a *Internationalization at Home* (IaH), ou, em português, Internacionalização em Casa (IeC), que oportunizou relações de modo on-line, dentro de suas residências, desencadeando novas iniciativas metodológicas para a educação. Por meio de propostas e projetos de cooperação entre instituições de ensino, professores e estudantes, em escala global, contatos e diálogos foram proporcionados sem custo econômico de deslocamento com viagens e hospedagens, tendo em vista que essa era uma dificuldade da internacionalização por mobilidade acadêmica.

Os trabalhos analisados, que se referem a programas ou projetos de mobilidade e IaH de estudantes e professores brasileiros para/com outros países, são vinculados a formação e qualificação docente, além de experiências e habilidades interculturais adquiridas durante as vivências com pessoas da outra língua.

A partir dos trabalhos referentes a cada categoria, pode-se constatar um vínculo entre elas, a interculturalidade, que se relaciona estreitamente às interações e aos diálogos entre pessoas de diferentes culturas, através de um contato bilateral que preserve a identidade cultural de cada indivíduo (Leask, 2021). A figura a seguir demonstra isso.

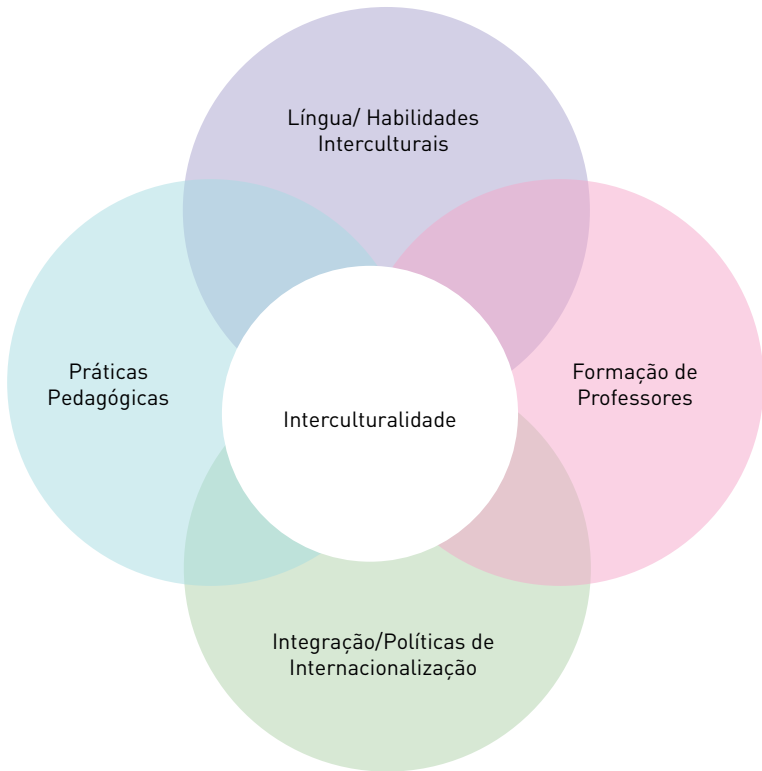


Figura 2. Inter-relação entre as categorias levantadas no Estado do Conhecimento

Fonte: Cesaro (2024).

Ao estabelecer relação entre a internacionalização e a interculturalidade, fundamenta-se que

é possível desenvolver habilidades interculturais, ampliar atitudes para apreciar a complexidade do mundo e examinar valores, atitudes e responsabilidades pela liderança local/global. (Morosini; Woicolesco; Nez, 2021, p. 135)

Este processo não é apenas expandir atividades cooperativas além das fronteiras locais, nacionais e globais, mas é integrar e inte-

ragir com diversas culturas, possibilitando a valorização e o respeito, preparando os indivíduos para enfrentar os desafios mundiais.

A próxima etapa do Estado do Conhecimento se encontra em construção e será apresentado na defesa da dissertação (garantindo, desta forma, a originalidade e ineditismo da pesquisa). Para Morosini, Santos e Bittencourt (2021), é a etapa de prospecção de uma bibliografia propositiva, nela, avançamos ou buscamos ir além do conhecimento estabelecido sobre a temática. O pesquisador elabora suas proposições acerca da temática, podendo ser “indicadores, ações pontuais, políticas etc” (Morosini; Santos; Bittencourt, 2021, p. 72), e depois, realiza a escrita do texto analítico considerando os dados coletados.

Embora o trabalho ainda esteja em andamento, já foi possível identificar um conjunto significativo de pesquisas interdisciplinares relacionadas ao tema central, além de valiosas referências que auxiliam na compreensão e reflexão desta investigação. Contudo, é notável a escassez de estudos que abordem especificamente as práticas de internacionalização em escolas públicas da educação básica no Brasil. Essa lacuna destaca a urgência de expandir as discussões nesse campo, que é precisamente o que este estudo busca alcançar.

Para concluir este capítulo, é essencial ressaltar que, embora as análises apresentadas aqui contribuam de maneira significativa para a produção de conhecimento, esses debates devem ser contínuos, servindo como base para novas investigações e aprofundamentos futuros. Isto porque esta metodologia é dinâmica e pode ser atualizada regularmente com novas pesquisas e aplicações.

Referências

ALVES, Gabrielle de Souza. **A formação de professores na sociedade hiperconectada: alternativas emergentes para a internacionalização e apropriação de tecnologias digitais na educação.** 2021. 208f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo.

BUENO, Mara Lucinéia Marques Correa. **Política Supranacional de Formação de Professores**: o Programa Escolas Interculturais de Fronteira (Peif) na faixa de fronteira Brasil/Paraguai. 2019. 258f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados.

CAÑETE, Greici Lenir Reginatto. **Desafios na regionalização em casa quanto à formação de docentes de línguas adicionais, um estudo de caso no Mercosul**: para integrar necessitamos de professores (Web) 2.0? 2018. 333f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo.

CAVALCANTE, Rivadavia Porto. **Faces do agir docente em projetos cooperativos de internacionalização**: uma leitura interacionista sociodiscursiva de representações sobre políticas de idiomas estrangeiros no contexto dos Institutos Federais. 2016. 293f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

CESARO, Celiane de. **Práticas de internacionalização na educação básica**: análise do programa escolas interculturais de fronteira (Peif). 2024. 95f. Projeto de Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão.

CHEDIAK, Sheylla. **Experiência de formação continuada de professores da Educação Básica, Técnica e Tecnológica por meio da mobilidade internacional**: efeitos nas concepções pedagógicas. 2020. 358f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara.

CONFERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (Cres). Declaração da Cres 2018. In: III CONFERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE, 2018, Córdoba. **Anais [...]**. Córdoba, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/4euLauE>. Acesso em: 6 mar. 2024.

CONFERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (Cres). **CRES+5**. Disponível em: <https://bit.ly/4hQ1mtl>. Acesso em: 7 mar. 2024.

CONTURSI, Daniela. Lengua y derechos. Políticas de educación bilingüe en la Escuela N° 2 de Puerto Iguazú. In: II CONGRESO INTERNACIONAL LENGUAS-MIGRACIONES-CULTURAS (Cilmic), 2018, Córdoba. **Anais [...]**. Córdoba, 2018.

DURÁN-JIMÉNEZ, Georgina Ivet. **Perspectiva de internacionalización en casa e interculturalidad crítica como proceso de globalización contra hegemónica potenciada por las TIC: caso en red.** 2019. 485f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador.

FARIA, José Roberto Faria e. **Fronteira, cidades gêmeas e escolas de fronteira: educação como eixo de integração fronteiriça.** 2020. 139f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas, Tabatinga.

FERNANDES, Eliana Aparecida Araújo. **Experiências linguísticas: como se faz a educação bilíngue com implementação da metodologia do projeto escola intercultural bilíngue de fronteira na fronteira entre Brasil e Paraguai.** 2013. 86f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados.

FLORES, Olga Viviana. **O programa escola intercultural bilíngue de fronteira: um olhar para novas políticas linguísticas.** 2012. 127f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Sociedade) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel.

GUAL, María Cristina González. **Propuesta de Material Didáctico de enseñanza de español a niños brasileños de escuelas de frontera.** 2012. 155f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira) – Universidade Nacional de Córdoba.

LEASK, Betty. Internacionalização do Currículo: Evoluindo em Direção à Educação 4.0. In: MOROSINI, Marília Costa (org.). **Internacionalização da Educação Superior: práticas e reflexões do Brasil e da Austrália.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2021.

MARTINO, Gildete Nunes de Sousa. **Educação na fronteira: desafios e perspectivas da educação escolar na fronteira Brasil-Guiana.** 2016. 104f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Fronteiras) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista.

MOROSINI, Marília Costa; KOHLS-SANTOS, Pricila; BITTENCOURT, Zoraia. **Estado do Conhecimento: teoria e prática.** Curitiba: CRV, 2021.

MOROSINI, Marília Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado do; NEZ, Egeslaine de. Estado do conhecimento: a metodologia na prática. **Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 8, n. 55, p. 69-81, 2021.

MOROSINI, Marília Costa; WOICOLESCO, Vanessa Gabrielle; NEZ, Egeslaine de. Pedagogia da internacionalização em casa no contexto da Educação Superior brasileira. *In*: MOROSINI, Marília Costa (org.). **Internacionalização da Educação Superior**: práticas e reflexões do Brasil e da Austrália. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2021.

OLIVEIRA, Joelma Fernandes de. **Docências em escolas de fronteira**: diferenças, silenciamentos e possibilidades de pedagogias interculturais. 2019. 266f. Tese (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo.

OLIVEIRA NETO, Fábio Marques de. **A internacionalização do ensino secundário e da formação dos sujeitos educacionais (1931-1961)**. 2021. 102f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

PESSONI, Rosemeire Aparecida Bom. **Programa Licenciaturas Internacionais**: Impactos na Formação de Docentes para a Educação Básica. 2019. 258f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo.

RAMOS, Rosane Karl. **O processo de internacionalização na formação continuada**: o Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores–PDPP. 2018. 281f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

RIBEIRO-BERGER, Isis. **Gestão do multi/plurilinguismo em escolas brasileiras na fronteira Brasil-Paraguai**: um olhar a partir do Observatório da Educação na Fronteira. 2015. 298f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

ROSA, Gilherme Suzin Pereira da. **Paradiplomacia Educacional Transfronteiriça**: o Acordo sobre Localidades Fronteiriças Vinculadas entre o Brasil e a Argentina. 2023. 149f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

SANTIAGO, Maria Elizabete Villela. **Tecnologias digitais e multiletramentos**: projetos online no processo de internacionalização do en-

sino de inglês na educação básica em contexto brasileiro. 2019. 197f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

SANTOS, Margarete dos. **O processo de internacionalização no ensino técnico de nível médio**: O estudo de caso do Centro Paula Souza e do Senai-SP. 2015. 145f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal da Bahia, Salvador.

SERVILHA, Gustavo Brechesi. **A internacionalização e ensino básico**: suas motivações. 2014. 81f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

SOUZA, Marcel Garcia de. **O processo de internacionalização promovido pela Capes na formação de professores da educação básica**. 2016. 46f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SOUZA, Solange Bertozzi de. **Internacionalização de estudos**: estratégia familiar de classes médias intelectualizadas. 2019. 216f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande.

SOBRE AS AUTORAS



Egeslaine de Nez: Pós-doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande dos Sul (PUC/RS) e doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente da Faculdade de Educação (Faced - UFRGS) e líder do Grupo de Estudos sobre Universidade: INTerculturalidade, INTernacionalização e INTegração de saberes (GEU/Int).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6197279063733225>

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-0316-0080>

E-mail: e.denez@yahoo.com.br



Celiane de Cesaro: Mestranda em Educação na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), *Campus* de Francisco Beltrão, especialista em Metodologias e Tecnologias Inovadoras pelo Centro Universitário (Unifatecie) e pedagoga pela Faculdade de Ampére (Famper). Professora da educação básica no município de Francisco Beltrão. Integrante do Grupo de Estudos sobre Universidade: INTerculturalidade, INTernacionalização e INTegração de saberes (GEU/Int).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3905117649394302>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9825-8373>

E-mail: celianedecesaro01@gmail.com



Pollyanna Gracy Wronski: Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), mestra em Contabilidade pela Universidade Regional de Blumenau (Furb), graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade Reges de Realeza (Reges) e licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Docente na Faculdade Reges de Realeza e no Colégio Real de Realeza. Integrante do Grupo de Estudos sobre Universidade: INterculturalidade, INternacionalização e INtegração de saberes (GEU/Int).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8541263432653789>


Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4428-7010>

E-mail: prof.polly@gmail.com

Título	O Estado do Conhecimento como Prática de Pesquisa
Autoras	Egeslaine de Nez Celiane de Cesaro Pollyanna Gracy Wronski
Assistência Editorial	Andressa Marques Taís Rodrigues
Capa	Guilherme Althaus
Projeto Gráfico	Vanessa Menegatti Fonseca
Preparação	Andressa Marques
Revisão	Marcia Santos
Formato	14x21
Número de Páginas	80
Tipografia	Life BT
Papel	Alta Alvura Alcalino 75g/m ²
1ª Edição	Dezembro de 2024

Caro Leitor,
Esperamos que esta obra tenha
correspondido às suas expectativas.

Compartilhe conosco suas dúvidas e sugestões:
sac@editorialpaco.com.br

 11 98599-3876

Publique sua obra pela Paco Editorial

EDIÇÃO DE QUALIDADE, DIVULGAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO NACIONAL



Teses e dissertações

Trabalhos relevantes que representam contribuições significativas para suas áreas temáticas.



Grupos de estudo

Resultados de estudos e discussões de grupos de pesquisas de todas as áreas temáticas.



Capítulo de livro

Livros organizados pela editora dos quais o pesquisador participa com a publicação de capítulos.




Técnicos e Profissionais

Livros para dar suporte à atuação de profissionais das mais diversas áreas.

Envie seu conteúdo para avaliação:

livros@pacoeditorial.com.br

11 4521-6315
 11 95394-0872

www.editorialpaco.com.br/publique-na-paco/

Todo mês novas chamadas são abertas:

www.editorialpaco.com.br/capitulo-de-livros/

Conheça outros títulos em
www.pacolivros.com.br

PACO  EDITORIAL

Av. Carlos Salles Block, 658
Ed. Altos do Anhangabaú — 2º Andar, Sala 21
Anhangabaú - Jundiaí-SP - 13208-100



ISBN 978-85-462-2870-6



 /PacoEditorial

 @PacoEditorial

 @Paco_Editorial